



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

**CENTRO REGIONAL DE BRAGA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Práticas pedagógicas supervisionadas  
no ensino das TIC**

**II Ciclo de Estudos em Ensino de Informática**

**José Rui Guimarães de Araújo e Sá**

Orientadora

Professora Doutora Sílvia Maria Castro Fortes Cardoso

Braga, 2012



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

**CENTRO REGIONAL DE BRAGA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Práticas pedagógicas supervisionadas  
no ensino das TIC**

**II Ciclo de Estudos em Ensino de Informática**

**José Rui Guimarães de Araújo e Sá**

Orientadora

Professora Doutora Sílvia Maria Castro Fortes Cardoso

Braga, 2012

## **AGRADECIMENTOS**

---

Em tom de agradecimento, dedico este trabalho a todos que tornaram a realidade ansiada ao longo deste ano letivo, de ajuda impagável, convivência adiada e infinita compreensão.

Em primeiro lugar agradeço imensamente ao Orientador Gustavo Fernandes toda a sua atenção, dedicação e precioso auxílio por permitir-se a uma disponibilidade sem limites, acessibilidade, tolerância e apoio incondicional. Sou-lhe grato pela simpatia e por todo o encorajamento. Por tudo isto, o meu muito obrigado.

À Supervisora queria igualmente deixar uma palavra de grande apreço e agradecimento pela dedicação e total disponibilidade que mostrou e demonstrou logo desde o início desta longa caminhada e que contribuiu para eu aqui chegar e que me ajudou a evoluir e crescer enquanto professor.

Uma nota colorida de gratidão pela amizade despreziosa e marcas de afeto, à minha colega de estágio Manuela Mendes, e a todos aqueles do Departamento que ao longo do ano me presentearam com conselhos sábios.

À minha namorada, Elisabete Pimenta, pelas duas mãos que nunca me largaram, pela presença em todos os momentos, pelo conforto, carinho, compreensão, encorajamento de cada dia passado.

A toda a comunidade docente e discente da Escola Básica de Lousada Oeste, pela sua compreensão e simpatia, nomeadamente as turmas do 9ºB, 9ºC, 9ºD e do 12ºE, pois a eles devo os resultados e experiência que obtive, contribuindo para o meu enriquecimento pessoal e profissional.

Aos colegas António Bessa e Ricardo Castro, do grupo de informática da Escola Básica de Lousada Oeste, por todo o apoio prestado ao longo deste estágio com os seus conselhos e disponibilidade.

A todos os Auxiliares de Ação Educativa da Escola Básica de Lousada Oeste, que sempre se mostraram amáveis e disponíveis.

Por fim, a todos os meus familiares que me animaram nesta façanha e souberam trazer-me a tranquilidade necessária para que progredisse até aqui chegar. E a todos que sabem que são importantes para mim e me ajudaram a fazer o meu caminho, mais do que palavras, dirijo-lhes o pedido de que continuem a dar-me o prazer da sua boa companhia na caminhada que desejo que seja feliz para todos.

Para todos que me ajudaram o meu profundo agradecimento, tendo a consciência de que sem eles nada disto seria possível!

## **RESUMO**

---

O presente relatório enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Informática na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa de Braga.

Consta do documento o relato de todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo 2011/2012 durante o Mestrado de Ensino de Informática, procurando, ainda, descrever os aspetos referentes às atividades que foram desenvolvidas pelo grupo de estágio, assim como o processo didático – pedagógico realizado para a lecionação da turma 9ºB, da Escola Básica de Lousada Oeste.

Integra, também, a componente de investigação, que contempla a minha colaboração e participação nas Primeiras Jornadas de Ensino de Informática e todo o trabalho para a realização do artigo e consultas para sustentar a lecionação.

Este documento pretende, ainda, traduzir em palavras toda uma autorreflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido, permitindo uma maior consciencialização acerca de todos os aspetos que envolveram todo o processo de formação individual inerente ao Estágio Pedagógico, seja ao nível das aulas, atividades ou sobre a evolução verificada ao longo do presente ano letivo, no papel de Professor Estagiário.

**Palavras-chave:** tic, escolaridade, educação, formação, estágio, ensino de informática

## **ABSTRACT**

---

The present work is justified, under the Master in Teaching Informatics at the Faculty of Social Sciences, Catholic University of Portugal Braga.

Contained in document of all the work done during the academic year 2011/2012 during the Masters of Computer Education, seeking also to describe the aspects relating to the activities that were developed by the group stage, as well as the learning process - teaching carried out for the class 9B, of the Basic School of Lousada Oeste.

Also includes the research component, which contemplates my cooperation and participation in the First Meetings of Computer Science and all the work for the accomplishment of the article and consultations to support teaching.

This document also intends to put into words all a critical self-reflection about their work, allowing a greater awareness of all aspects involving the whole process of individual training inherent in Teacher Training, either at the level of classes, activities or on developments throughout this school year, the role of Teacher Trainee.

**KEYWORDS:** ict, schooling, education, formation, internship, teaching computer science



## ÍNDICE

---

<b>ÍNDICE</b> .....	<b>v</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>9</b>
<b>Capítulo I Enquadramento das práticas de Ensino Supervisionadas</b> .....	<b>12</b>
<b>1. Aspetos teórico-práticos do exercício docente</b> .....	<b>13</b>
<b>2. O Ensino Supervisionado</b> .....	<b>17</b>
2.1. A instituição de formação.....	17
2.1.1. Breve Caracterização .....	17
2.1.2. Recursos e Tecnologias .....	18
2.2. Atividade de Prática de Ensino Supervisionado.....	18
2.2.1. Caraterização do Agrupamento .....	19
2.2.1.1. Contexto Económico .....	21
2.2.1.2. Contexto cultural.....	22
2.2.1.3. Alunos.....	22
2.2.1.4. Recursos físicos e humanos da Escola Básica de Lousada Oeste .....	23
2.2.1.4.1. Recursos físicos .....	23
2.2.1.4.2. Recursos Humanos .....	24
2.2.1.4.3. Estrutura orgânica do agrupamento.....	26
2.2.2. Caraterização da Turma .....	27
<b>3. Apresentação do Estágio</b> .....	<b>31</b>
3.1. Primeiras semanas de integração.....	31
3.2. Reuniões de acompanhamento.....	33
3.3. Atividades letivas.....	33
3.4. Disciplina lecionada .....	34
3.5. Núcleo de Estágio .....	34
3.6. O Grupo Disciplinar de Informática .....	35
3.7. Conselho Executivo.....	36



3.8.	O Orientador cooperante .....	36
3.9.	A Supervisora de Estágio .....	37
3.10.	Planeamento .....	38
3.10.1	Plano Anual .....	38
3.10.1.1.	Distribuição dos tempos letivos (Previsão a longo prazo).....	40
3.10.1.2.	Unidade 4 – Processamento de Texto .....	41
3.10.1.3.	Unidade 5 – Apresentações Eletrónicas .....	46
3.10.2	Plano de Aula .....	50
3.10.3.	Aulas assistidas .....	51
<b>4.</b>	<b>Avaliação.....</b>	<b>52</b>
<b>5.</b>	<b>Atividades de complemento curricular.....</b>	<b>59</b>
5.1.	Descrição da atividade “Oficina de informática” .....	59
5.2.	Descrição da atividade “Sistema de Informação Interno de Nevogilde” .....	60
5.3.	Disponibilização de materiais e Site da turma .....	61
5.4.	Outras Atividades .....	65
5.5.	Observação de uma aula do Ensino Secundário .....	66
<b>Conclusão.....</b>	<b>68</b>	
<b>Capítulo II Dinâmicas de investigação.....</b>	<b>72</b>	
<b>Componente científica .....</b>	<b>73</b>	
<b>Artigo Científico.....</b>	<b>74</b>	
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>92</b>	



## **ÍNDICE DE TABELAS**

---

Tabela 1 - Distribuição de Pessoal não docente.....	26
Tabela 2 - Distribuição dos tempos letivos anuais.....	40
Tabela 3 - Sumários Unidade 4: Processamento de texto .....	41
Tabela 4 – Planificação da Unidade 4 – Processamento de Texto.....	42
Tabela 5 - Sumários Unidade 5: Apresentações eletrónicas .....	46
Tabela 6 - Planificação da Unidade 5: Apresentações Eletrónicas .....	47
Tabela 7 – Critérios de Avaliação .....	54



## **ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES**

---

Ilustração 1 - Localização da Escola.....	20
Ilustração 2 - Vista aérea da Escola. ....	20
Ilustração 3 - Entrada da Escola Sede.....	21
Ilustração 4 - Estrutura orgânica do agrupamento .....	26
Ilustração 5 - Horário atribuído.....	32
Ilustração 6 - Quadro síntese.....	57
Ilustração 7 - Avaliação final dos alunos. ....	58
Ilustração 8- Entrada do site.....	61
Ilustração 9 - Materiais de aula (introdução de password de acesso). ....	62
Ilustração 10 - Página dos materiais de aula por aulas.....	62
Ilustração 11 - Contactar professor. ....	63
Ilustração 12 - Livro de visitas.....	64
Ilustração 13 – Extras.....	64



## **INTRODUÇÃO**

---

Este documento encontra-se dividido em dois capítulos, sendo o primeiro referente à prática de ensino supervisionado, contendo toda a reflexão sobre o processo da prática de ensino, caracterização da escola, da turma, a apresentação do estágio e respetivos planeamentos e processo de avaliação. Por fim, contém ainda uma descrição das atividades extracurriculares desenvolvidas ao longo deste processo, uma reflexão crítica e as conclusões que retirei de todo este processo.

Relativamente à segunda, dedicada à dinâmica de investigação, esta pretende explicar todo o processo de pesquisa, para sustentar a preparação das aulas, bem como da participação enquanto elemento organizador das 1ª Jornadas de Ensino de Informática e o artigo desenvolvido para submeter nas mesmas.

Assim, no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do mestrado de Ensino de Informática da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa de braga, surge a necessidade de condensar num único documento toda a informação importante produzida e obtida durante todo o estágio realizado na Escola Básica de Lousada Oeste, o qual consiste na prática letiva de uma turma de informática e demais atividades não letivas que fazem parte da vida de um professor

Apesar de já termos lecionado em anos anteriores, este ano reforçou a nossa convicção de que experiência não é sinónimo de competência e da necessidade de nos interrogarmos e refletirmos sobre o processo de ensino/aprendizagem, características estas que julgamos essenciais possuímos e esperamos que permaneçam enquanto a vida nos permitir sermos professores.



A nossa principal motivação inicial é a de através a conclusão do mestrado obter a profissionalização, pois uma vez que já lecionamos à vários anos apenas com habilitação própria sendo assim impedidos de poder usufruir de todos direitos de carreira e concurso.

Num ponto inicial, as nossas expectativas, em relação:

Ao Ano Letivo: esperamos sinceramente que seja um ano de aprendizagem e, ao mesmo tempo, de consolidação na tarefa do que é ser professor;

Aos Alunos: acima de tudo que fiquem com uma ideia positiva da disciplina e que interiorizem os aspetos mais importantes que ela oferece. Não é importante criar informáticos, mas sim pessoas que vejam na informática um modo de realização pessoal e um facilitador nas atividades futuras, sejam elas de caractere académico, sejam de caractere profissional. Como professores, iremos tentar ensinar, conviver e ajudar estes jovens estudantes, tentando transparecer uma imagem de amizade, aliada ao divertimento e rigor;

Ao Grupo de Estágio: o facto de conhecermos muito bem os elementos que enquadram o grupo, diríamos que as previsões são otimistas, pois tencionamos e esperamos muito sinceramente podermos funcionar como um todo e não como individualidades;

À Comunidade Escolar: como professores estagiários, fazemos parte integrante da comunidade escolar. Assim sendo, temos esperança em manter um relacionamento saudável com todas as pessoas que a constituem: professores, pessoal administrativo e auxiliar;

Ao Ano de Estágio: é verdadeiramente tempestuoso e bastante «massacrante». Numa tentativa de ultrapassar esta ideia, teremos como principais objetivos, trabalhar no dia-a-



dia, deixando claro, de que se não acumularem as tarefas, tudo poderá ser harmonioso e muito gratificante;

Aos Orientadores: que tal como o grupo de estágio, formem uma parilha, ajudando-nos a corrigir futuros erros, mostrando-nos as possíveis soluções;

Quanto a nós: as expectativas iniciais dizem-nos que vamos tentar ser o mais coerentes possível na transmissão e clarificação das matérias, aproveitando de igual forma, para fazer com que o ano de estágio se torne inesquecível. Para tal, criaremos laços de amizade entre os alunos, professores e funcionários. A título conclusivo, esperamos neste ano continuarmos a ser os alunos interessados, aplicados e humildes que fomos nestes anos, tendo sempre soluções imaginativas e criativas para a questão complexa que é o Ensino. Uma vez que este ano nunca mais se repetirá, esperamos tê-lo sempre na memória, como algo trabalhoso mas acima de tudo gratificante.

... A sua evolução...

Ao longo do ano letivo fomos constatando que grandes partes das nossas expectativas iniciais, neste grande desafio das nossas vidas, confirmaram-se de forma muito positiva, chegando mesmo a exceder-se em variadíssimas vertentes.

É claro que ao longo da vida, por mais forte que uma pessoa seja, encontra sempre obstáculos. Assim, também nós, em determinadas circunstâncias, deparamo-nos com algumas dúvidas, dificuldades, receios, contratempos... próprios de alguém que inicia um novo capítulo.

Assim, foi com grande prazer que lecionamos na Escola Básica de Lousada Oeste.

---

---

## **CAPITULO I**

### **ENQUADRAMENTO DAS PRÁTICAS DE ENSINO SUPERVISIONADAS**

---

---



## **1. ASPETOS TEÓRICO-PRÁTICOS DO EXERCÍCIO DOCENTE**

---

O ensino adaptativo, planeado de acordo com a realidade da escola e do meio, é sem dúvida importante para que o processo de ensino/aprendizagem seja cooperativo, eficaz e atraente para os vários interlocutores. Não chega definir objetivos, é necessário também encontrar estratégias globais e táticas diárias para conseguir atingir esses mesmos objetivos. É claro que para se conseguir definir estratégias, é necessário conhecer a turma em questão como um todo, e cada um dos seus alunos em particular.

Sendo a prática pedagógica uma etapa fundamental e complexa para se iniciar a carreira docente, será, por consequência, uma tarefa de difícil realização, o passar para o papel, a reflexão de todo um ano de trabalho. Tentaremos registar neste documento reflexões profundas e acima de tudo pessoais, acerca das expectativas iniciais, das várias e gratificantes experiências, das perspetivas futuras, da evolução consumada, baseando-nos sempre nos factos reais que vivemos durante este ano letivo. Tentaremos fazer o melhor balanço deste nosso ano de docente.

O trabalho do professor não se restringe à sala de aula e ao trabalho direto com os alunos. O envolvimento da escola em atividades não letivas é cada vez mais uma exigência da comunidade. Assim, ao professor é atribuído um leque de trabalhos e competências fora da sua área de especialidade, permitindo uma diversidade de tarefas e saberes, mas ao mesmo tempo reforçando a necessidade de uma aprendizagem continua.

Tendo em conta todos estes fatores e aliado a uma eterna necessidade de aprender, consideramos que o trabalho desenvolvido na prática de ensino supervisionada serviu para um enriquecimento das nossas capacidades e competências como docente, com especial incidência nas tarefas de organização do ano letivo, atividades extracurriculares



e de complemento curricular e análise crítica de resultados, entrando nos detalhes da atividade letiva em si. Esta atividade está descrita em pormenor nos planos de aula existentes nos anexos deste relatório.

O objetivo principal da primeira área de desempenho é a construção de uma estratégia de intervenção, devidamente orientada por objetivos pedagógicos, que respeitem um correto conhecimento no ensino da Informática, conduzindo com eficácia pedagógica o processo de educação e formação de um estudante nas aulas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As aulas devem-se revestir de uma especificidade inerente à informática no contexto do currículo do estudante e às características destes, através das tarefas de conceção, planeamento, realização e avaliação.

Para um eficaz desenvolvimento profissional é necessário ser um professor reflexivo, ter capacidade de pensar acerca do porquê do que se faz na sua prática pedagógica, assumindo boas estratégias, considerando que as aulas são complexas ao nível dos temas e problemas.

Foi nossa preocupação que na elaboração e construção dos exercícios constantes de cada Plano de Aula, surgisse em primeiro lugar o objetivo sendo o exercício construído em função daquilo que pretendia trabalhar, garantindo deste modo a especificidade e coerência do processo.

Creio que seguindo este caminho e considerando que os exercícios são uma construção muito pessoal de cada professor, conseguimos que mesmo utilizando as mesmas regras e o mesmo tipo de organização, emitirmos *feedback`s* adaptados a cada situação e a cada estudante. É importante a forma como cada professor passa a mensagem dos seus objetivos e os *feedback`s* que emite em cada ocasião.



Os modelos de avaliação foram de acordo com as metodologias de ensino utilizadas. Sendo a avaliação um dos pontos fundamentais do processo ensino/aprendizagem, procuramos que a coerência fosse o paradigma da nossa atuação, fazendo em cada momento avaliativo uma análise cuidada de cada estudante, através das grelhas avaliativas utilizadas, com o propósito de enquadrar os alunos num determinado intervalo, representando a sua qualidade ao nível da *performance* em cada unidade didática.

A gestão do tempo destinado às aprendizagens e a calendarização das atividades selecionadas devem corresponder às necessidades concretas dos estudantes, para que seja possível atingirem os objetivos terminais. Foram utilizados processos de ensino/aprendizagem diferenciados, consoante o nível dos estudantes e o percurso de desenvolvimento a cumprir.

Os conhecimentos e competências adquiridos ao longo do curso, independentemente do bloco de matéria em que se inserem, acreditamos terem sido uma ferramenta de trabalho constantemente utilizada para a consecução dos diversos Planos de Aula.

De forma a garantir a coerência do processo ensino/aprendizagem, os procedimentos de avaliação foram elaborados de modo a garantir as características pedagógicas próprias da metodologia de trabalho a desenvolver, uma vez que constituem o eixo central de desenvolvimento da disciplina de TIC. A avaliação das aprendizagens dos estudantes foi orientada por um conjunto de princípios básicos: a sua função formativa, a diversificação dos instrumentos e dos seus intervenientes e a autenticidade.

Foi um ano de intenso e árduo trabalho desenvolvido no decurso do presente ano letivo. Com uma calendarização, programação e planificação das turmas a lecionar rigorosa e exigente, traduzida pela eficácia dos resultados obtidos. Este trabalho deu



prosseguimento às determinações definidas pelo grupo de Informática / Núcleo de Estágio.

A constante presença e colaboração do orientador foi um fator determinante e promotor de uma dinamização da aquisição de competências no âmbito da lecionação, pois como já havia sido referido, as suas intervenções precisas e concisas, permitiram uma organização curricular deveras interessante. A nossa autonomia docente foi notória, tendo seguido todas as estratégias e alterações que nos foram sugeridas. Creio que sofrendo uma progressão gradual, tornamo-nos mais aptos para conhecer e dominar as habilidades necessárias para uma organização eficaz da aula, a manutenção da disciplina e a supervisão ativa da turma, o que advém de uma maior frequência com que fomos observando nas suas práticas de ensino, melhorando assim o nosso rendimento.

Foi um ano difícil. Quando optamos por este curso construímos sobre nós próprios uma imagem de professor eficaz e competente. No momento em que fomos postos à prova, neste estágio, sentimos que tinha chegado a hora da verdade. Provavelmente, desde que nos conhecemos, foi o ano em que nós colocamos mais em causa, aquele em que tivemos mais dúvidas em relação às nossas competências e receios de não desempenhar bem a profissão que escolhemos. É que passar de aluno para professor e de professor para professor estagiário é uma transição complicada, deixamos de ter o trabalho feito e passamos a ter de ser nós a fazê-lo.

Todo o trabalho efetuado e devidamente acompanhado pelos responsáveis pela nossa formação (Supervisores da FACIS e Orientador Cooperante) proporcionaram um desenvolvimento de competências que permitiram que a nossa evolução fluísse gradualmente.



## **2. O ENSINO SUPERVISIONADO**

---

### **2.1. A instituição de formação**

Começo então por uma breve caracterização da Universidade Católica Portuguesa, retirada do *site* da mesma.

#### **2.1.1. Breve Caracterização**

O Centro Regional integra as três unidades da UCP existentes na cidade de Braga:

- A Faculdade de Filosofia, a mais antiga Faculdade da UCP, confiada à Companhia de Jesus;
- O núcleo de Braga da Faculdade de Teologia;
- E, desde 2001, a Faculdade de Ciências Sociais.

Este Centro Regional foi criado em 25 de Outubro de 1999. Graças à cedência à UCP dos terrenos e imóveis dos antigos seminários de S. António e de S. Luís de Gonzaga, situados na Rua de Camões, tornou-se possível constituir este novo Centro Regional com o objetivo de consolidar e desenvolver a presença da Universidade Católica Portuguesa na região.

O espaço “Campus Camões” é a sede do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa e da Faculdade de Ciências Sociais do mesmo Centro.

O Centro Regional de Braga (CRBr) da Universidade Católica Portuguesa, integra os edifícios das 3 unidades da UCP existentes na cidade de Braga: Faculdade de Filosofia (Praça da Faculdade), Faculdade de Teologia (Rua de Santa Margarida), cedido e os edifícios do Campus Camões dos quais a UCP é proprietária. Este campus, situado na



Rua de Camões, comporta três edifícios académicos, os Serviços Centrais do Centro Regional, a Faculdade de Ciências Sociais, o Bar-Cantina, espaços técnicos, parque de estacionamento.

### **2.1.2. Recursos e Tecnologias**

Existem neste Centro Regional três auditórios, a Aula Magna (Faculdade de Filosofia) com capacidade para 354 lugares sentados, e o auditório S. Tomás de Aquino (Faculdade de Teologia) com capacidade para 300 lugares sentados. Estes espaços, onde decorrem conferências, seminários, sessões solenes, ações de formação ou cursos breves, estão equipados com recursos multimédia de som e imagem.

O curso que frequento é a Primeira Edição do Mestrado de Ensino em Informática, o qual após diversas e interessantes Unidades Curriculares nas áreas de pedagogia, ciências sociais e informática, vai permitir obter a profissionalização em Informática, esse objetivo tão desejado, juntamente com o grau de Mestre.

### **2.2. Atividade de Prática de Ensino Supervisionado**

O processo ensino/aprendizagem é algo complexo que aufero ao professor alguns cuidados e responsabilidades acrescidas. Assim, tem de conhecer o meio envolvente onde vai lecionar, pois os níveis sociais, cultural e afetivos dos alunos, assumem um papel importante no seu desempenho e consequentes resultados. É necessário que reconheça o ato educativo como ato social e a escola como organização capaz de promover mudanças e responder aos desafios que possam surgir.

Para esta tomada de consciência, partindo do Projeto Educativo da Escola, reuni alguns dos dados mais importantes sobre a mesma e obtendo assim uma melhor informação



sobre a caracterização do agrupamento, da escola e demais intervenientes no processo educativo. A análise reflexiva destes dados facilitou-me a integração no meio escolar, permitindo-me ter uma noção da realidade em que a escola se encontra atualmente e das condições disponíveis para a prática docente.

Numa fase seguinte, efetuei uma caracterização da turma, através da recolha dos dados referentes a caracterização efetuada no início do ano letivo pela Diretora de Turma, referentes à Ficha de Caracterização Individual do Aluno. Assim, recolhi grande quantidade de informação relativamente aos estudantes que iriam percorrer diariamente esta etapa connosco.

### **2.2.1. Caracterização do Agrupamento**

Segundo as informações obtidas no Projeto Educativo, o agrupamento de Escolas Lousada Oeste situa-se no centro de uma bela paisagem rural enquadrada no Vale do Mezio, no Concelho de Lousada, Distrito do Porto e está incluído na Zona Pedagógica do Tâmega.

A Zona Pedagógica do Agrupamento enquadra as freguesias de Nevogilde, Casais, Covas, Figueiras, Lodares e Nespereira. As freguesias mais afastadas, Lodares e Covas, distam cerca de 4 km da escola.

O agrupamento tem como escola sede, a Escola Básica de Lousada Oeste, localizada no lugar de Jusã, freguesia de Nevogilde. As ilustrações seguintes indicam como chegar à escola partir da autoestrada A 42, uma vista aérea da mesma e da entrada da escola sede.





**Ilustração 3 - Entrada da Escola Sede.**

### **2.2.1.1. Contexto Económico**

O Agrupamento de Escolas Lousada Oeste insere-se numa paisagem rural, onde predomina o povoamento disperso, distribuindo-se de uma forma mais ou menos regular por toda a área toda a habitação disponível. Estas estão ”cercadas “ por manchas agrícolas e florestais, explicando assim as atividades económicas mais importantes, a saber: a indústria, sobretudo de pequena e média dimensão, que substituiu há já algum tempo a agricultura como atividade dominante e que incide sobretudo nos setores do mobiliário, confeção e calçado e tem ao seu dispor mão-de-obra jovem abundante; a agricultura que se concentra essencialmente na produção de vinhos e de produtos hortícolas, a qual é cada vez mais encarada por muitas famílias que, tradicionalmente dela faziam a principal fonte de rendimento, como uma atividade complementar. Finalmente, a exploração florestal que alimenta a indústria de mobiliário.



A localização das escolas no meio rural, longe da cidade, faz com que muitos dos alunos, até ao 9º ano, não conheçam outra realidade, mantendo-se a mesma desde o 1º ano de escolaridade. Assim, à volta dos alunos, encontram-se diversos fatores, tais como, “dificuldades económicas, baixo nível cultural e escola no meio rural,” a contribuir para limitar as suas oportunidades. Os seus horizontes ficam limitados à freguesia onde moram e à freguesia onde estudam.

### **2.2.1.2. Contexto cultural**

A freguesia de Nevogilde, bem como as demais freguesias que o Agrupamento de Escolas Lousada Oeste serve, não dispõe de quaisquer infraestruturas culturais: não existe Biblioteca Pública, Centro Cultural ou Cinema. A distância existente entre as freguesias e a sede do concelho bem como a existência de uma rede de transportes deficiente constitui um obstáculo para que os alunos usufruam da oferta cultural disponibilizada pelo município. Constata-se igualmente a desvalorização da escolarização e as baixas expectativas por parte de alguns alunos e famílias.

É fundamental que a escola continue a ultrapassar a sua função tradicional e o âmbito meramente curricular, completando-o com a criação de espaços e iniciativas lúdicas e culturais que atenuem as carências do meio, a este nível, permitindo aos alunos enriquecer e diversificar conhecimentos e aptidões ocupando criativamente o seu tempo.

### **2.2.1.3. Alunos**

O Agrupamento de Escolas Lousada Oeste abrange 8 Jardins de Infância, 8 escolas E.B. 1 e uma escola E.B. 2/3, o que totaliza 1550 alunos, dos quais 44 são alunos com necessidades educativas especiais.



Os alunos são, na sua maioria, oriundos de meios economicamente desfavorecidos, situação em muito agravada pelo aumento do desemprego e da situação económica que o nosso país atravessa.

A generalidade dos alunos reside nas freguesias da área pedagógica do Agrupamento, vivendo em casa própria com os pais e irmãos. Grande parte do seu tempo livre é ocupado a ver televisão e não dedicam muito tempo aos estudos. Gostam de conviver com os amigos e de frequentar o café da região.

Apesar de quase todos gostarem de frequentar a escola, a verdade é que grande número de alunos não tem grandes expectativas em relação ao prosseguimento de estudos, nomeadamente a nível universitário.

Relativamente ao abandono escolar, saliente-se que presentemente é residual, na ordem dos 0,2%.

#### **2.2.1.4. Recursos físicos e humanos da Escola Básica de Lousada Oeste**

##### ***2.2.1.4.1. Recursos físicos***

##### **Espaços Cobertos**

O edifício é constituído por um corpo único, onde se encontram todos os serviços inerentes ao processo de ensino/aprendizagem, com exceção de Educação Física. Possui dois pisos: no 1º piso situa-se o gabinete da direção executiva, os serviços administrativos, a sala dos professores, sala de Diretores de Turma (DT), refeitório com cozinha, papelaria, reprografia, PBX, arrecadações, gabinete de educação especial e serviços de psicologia, sala dos funcionários, sala de convívio dos alunos com bar, duas salas de Educação Visual e Tecnológica (EVT) e uma de Educação Especial (EE) e serviços de psicologia, uma sala de Ed. Musical e sanitários; no 2º piso temos doze salas



de aula normal, uma sala Multimédia, uma sala de TIC, uma sala de Educação Musical, uma sala do Clube de Matemática, duas salas de Educação Visual (EV), Biblioteca, dois laboratórios de Ciências Físico-Químicas e dois de Ciências Naturais, uma sala para a Rádio Escola, uma sala de trabalho do Grupo de Informática e arrecadações.

### **Espaços Desportivos**

Pavilhão Gimnodesportivo - é composto por uma nave central com bancada de apoio, quatro balneários, uma varanda, sala específica para ginástica, um gabinete de professores, um gabinete de funcionários, uma casa de máquinas, uma arrecadação de material desportivo, um bar e sanitários. Possui ainda um campo de jogos exterior e balneários.

### **Mobiliário e Equipamento**

Existe na escola mobiliário em número suficiente para dar qualidade ao ensino ministrado, bem como material didático relativo aos laboratórios, às disciplinas tecnológicas e material didático específico de apoio às disciplinas mais teóricas. Dispõe de duas salas TIC para a lecionação das aulas de TIC e demais aulas de informática.

A Biblioteca disponibiliza mobiliário e equipamento de acordo com as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares e adequados aos níveis de ensino dos seus utilizadores.

#### **2.2.1.4.2. Recursos Humanos**

##### **Pessoal docente**

É um corpo docente estável pertencendo a maior parte dos professores ao quadro da escola e/ou quadro da zona pedagógica do Tâmega. O corpo de docentes é constituído por noventa e seis docentes, dos quais cinco são de Educação Especial.



Através da realização de um inquérito ao pessoal docente e não docente, o agrupamento tentou saber quais as suas expectativas e sugestões para um melhor funcionamento do Agrupamento e promover medidas para incentivar o público-alvo a entender a Escola de outro modo, como lugar do aprender a aprender, aprender a saber, aprender a fazer e aprender a estar de molde a contribuir para a autonomia do aluno e para a aprendizagem ao longo da vida, face aos novos paradigmas sociais, resultantes da sociedade de conhecimento.

Concluiu que deveriam ser criadas novas metodologias e instrumentos que permitam a ultrapassagem e efetiva aplicabilidade das “burocracias da Escola”:

A utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo ensino/aprendizagem, melhorando o acesso ao sistema informático em algumas salas, bem como estendendo o uso efetivo desse sistema aos Jardins de Infância, e proceder-se a uma gradual e efetiva ligação entre os diversos níveis de ensino deste Agrupamento, sendo que, apesar das melhorias verificadas, se deve aprofundar e dar continuidade à sequencialidade dos diversos ciclos.

Esta deve incluir também os processos, o ambiente e as pessoas. Muitos e variados critérios que mudam continuamente, devendo portanto ser permanentemente otimizados de setor para setor, de serviço para serviço e de pessoas para pessoas.

### **Pessoal não docente**

A escola possui alguns constrangimentos ao nível do pessoal não docente. Existe um número insuficiente de assistentes operacionais para as dimensões do agrupamento, bem como para responder de um modo mais eficaz aos serviços necessários, como demonstra a tabela 1, da distribuição de pessoal não docente.



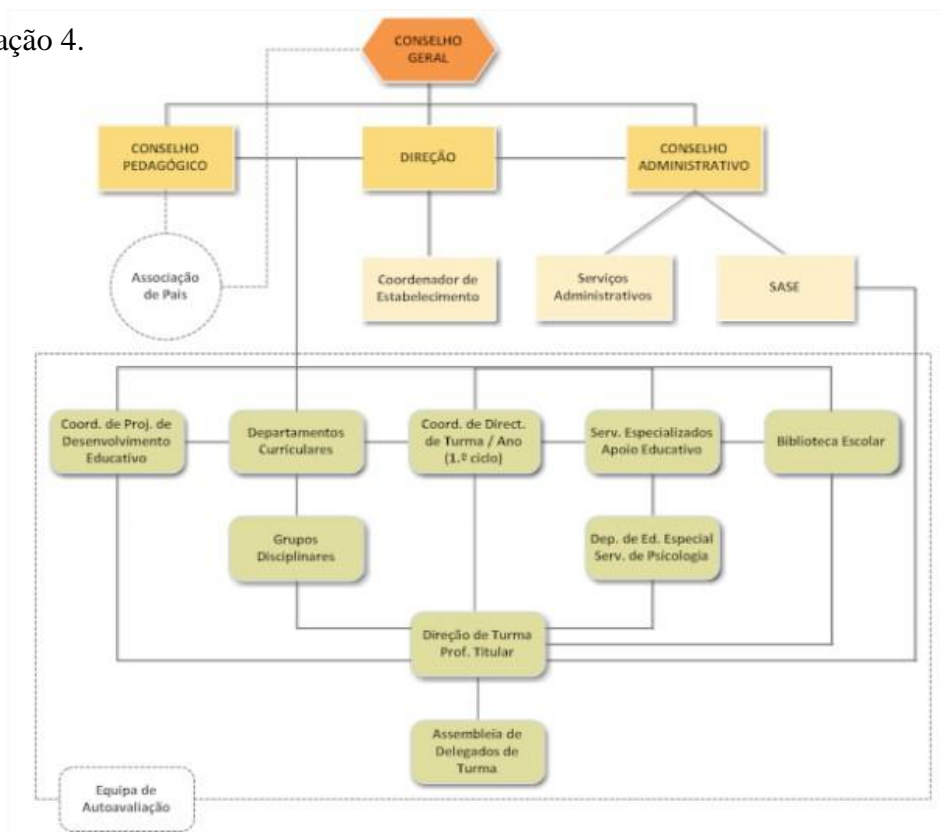
**Tabela 1 - Distribuição de Pessoal não docente.**

<b>FUNÇÕES</b>	<b>Número</b>
Coordenador Técnico	1
Assistentes Técnicos	6
Encarregado Operacional	1
Assistentes Operacionais – E. Básica	19
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>

Trata-se de um corpo não docente em situação precária, na medida em que um número elevado de funcionários, não pertence ao quadro de escola.

### 2.2.1.4.3. Estrutura orgânica do agrupamento

A estrutura orgânica do agrupamento é demonstrada de forma esquematizada na ilustração 4.



**Ilustração 4 - Estrutura orgânica do agrupamento**



### 2.2.2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA

#### **Caracterização e Evolução da Turma 9º B**

A turma estava integrada no Ensino regular, e era constituída por vinte e cinco alunos, sendo dezassete do sexo masculino e oito do sexo feminino. No entanto quatro alunos (um do sexo feminino e três do sexo masculino), anularam a matrícula no decorrer das aulas. Apesar de ser uma turma com razoáveis conhecimentos informáticos, e um pouco barulhenta por vezes, com a dedicação dos professores e a aplicação dos métodos pedagógicos adequados, utilizando-se uma linguagem que fosse de encontro ao que seria aceite pelos alunos, os resultados alcanços, bem como as expectativas dos alunos foram bem sucedidos.

Para um melhor conhecimento da turma, foi solicitada à Diretora de Turma, a ficha biográfica preenchida pelos alunos no início do ano. Após a sua recolha e análise cuidada. Pretendia-se desta forma, compreender todas as suas características, necessidades, interesses e problemas. Assim, foi possível obter informações relevantes sobre a vida social e estudantil dos alunos, de forma a adaptar os conteúdos a lecionar à turma em questão e ir de encontro às especificidades de cada um.

A partir das respostas que os alunos deram às Fichas de Caracterização Individual do Aluno, entregues no início do 1º Período, foi possível retirar algumas conclusões:

- As idades dos alunos situam-se entre os 14 e os 16 anos;
- Todos os alunos possuem, aparentemente, ambientes familiares estáveis, vivendo com o pai e a mãe;
- 66% da turma desloca-se para a Escola de Autocarro, onde quase 50% destes efetuam um percurso de 30 minutos para chegar à Escola, enquanto os restantes casos, demoram entre 10 a 20 minutos de duração de viagem. Os restantes



dividem-se em partes iguais entre deslocação de carro (com uma duração de 5 a 15 minutos) ou a pé (15 a 30 minutos), sendo que um aluno chega a gastar 45 minutos para chegar a escola;

- Os pais possuem baixas habilitações literárias (a maior parte ao nível do 6º ano de escolaridade);
- A grande maioria dos pais dos alunos desta turma desempenha profissões em que o rendimento poderá ser diminuto. No que concerne às mães foi possível verificar que a grande maioria (50%) são costureiras. Esta situação leva a pensar que existe uma baixa entrada de rendimentos no lar;
- As mães, excetuando três casos, assumem a educação dos filhos, sendo estas as Encarregadas de Educação;
- Quase 50% dos alunos apresenta pelo menos uma retenção em anos anteriores;
- As disciplinas favoritas destes alunos são a Educação Física e as Ciências Naturais, seguidas de Educação Moral e Religião Cristã, Matemática e História;
- Relativamente às disciplinas onde tem maiores dificuldades, surge o Inglês com 66% dos alunos, Ciências Físico-químicas com 50% e cerca de 30% indica Matemática, Língua Portuguesa e Educação Musical;
- Quanto à ajuda ao estudo apenas dois referem ter explicações, ao passo que 38% tem ajuda dos pais ou irmão/irmã, sendo que mais de 50% não tem qualquer ajuda;
- Relativamente aos hábitos de estudo a turma divide-se em duas metades iguais entre o estudo na véspera dos testes e o estudo todos ou quase todos os dias;
- Quanto a parte que interessa para a nossa disciplina, quase todos os alunos possuem computador (apenas dois não possuem), fruto do projeto *e-Escolas*, no entanto apenas seis (28%) referem possuir acesso à internet.



De todos estes pontos, na altura, foi feita uma lista dos que foram considerados como sendo os mais importantes aspetos a ter em consideração durante o ano letivo. A seguir apresentam-se esses aspetos bem como uma análise a cada um deles.

- Não é possível colocar um aluno por computador, devido ao reduzido número de postos de trabalho na sala de aula (14 postos) e ao elevado número de alunos que compõem a turma;
  - Esta questão não se veio a mostrar de todo problemática pois foi possível organizar os alunos em grupos de 2 e estes colaboraram sempre em equipa, isto é, a pessoa que manuseava o computador ia alternando consoante as fichas de trabalho.
  - Outro ponto favorável que ajudou a que as aulas decorressem da melhor maneira, foi o facto de os alunos terem um bom relacionamento de amizade levando a que se respeitassem relativamente à realização das fichas e na partilha do computador.
- A marcação de trabalhos de casa não será prática corrente devido às limitações de tempo dos alunos e ao facto de a maioria dos alunos não possuir ligação à internet;
  - Uma vez que grande parte dos alunos não possui ligação à internet, sempre que necessário foram utilizados alguns minutos da aula para que pudessem aceder ao correio eletrónico ou terminar fichas de trabalho da disciplina ou de outras.
- Os alunos desta turma estão integrados em ambientes familiares estáveis pelo que se espera que não existam grandes perturbações a nível emocional;
  - A nível emocional não se registou nenhuma perturbação;
- Segundo as características que foi possível apurar destes alunos, não parece que irá



existir dificuldades no relacionamento professor-alunos;

- A este nível não houve qualquer comportamento ou atitude menos corretos, pois desde o início das aulas que existiu um bom relacionamento entre o professor e todos os elementos da turma.
- Os alunos parecem revelar características que permitirão um cumprimento das regras de funcionamento da sala de aula;
- Estes alunos revelaram cumprir a maioria das regras impostas pelo professor e pelas regras de funcionamento da sala de aula. Um fator negativo a apontar a esta turma é a pontualidade, uma vez que em quase todas as aulas um ou outro elemento chega atrasado.
- Os alunos que revelam maiores dificuldades devem ser acompanhados de perto ou encaminhados para apoio, caso tal se venha a justificar;
- Relativamente a este ponto, houve realmente três ou quatro casos em que as classificações foram baixas. Contudo, desde o início, mostrei sempre disponibilidade para os ajudar em tudo que fosse preciso, inclusivamente propus marcar uma hora por semana para tirar dúvidas e apoio via correio eletrónico. Todas estas possibilidades vieram a revelar-se infrutíferas, pois os alunos em questão não se mostraram interessados nestas aulas de apoio, não comparecendo.
- Os alunos afirmam já possuir conhecimentos de Word e PowerPoint. A motivação dos alunos para a disciplina pode ser aumentada se a utilização destas aplicações for aprofundada e apresentar formas mais simples de efetuar os trabalhos.
- Durante a realização das fichas de trabalho, foi possível verificar que todos os elementos da turma demonstravam possuir conhecimentos de Word e PowerPoint, embora a sapiência não fosse tão grande quanto pensavam,



aprendendo assim muito durante as aulas.

Todos os demais elementos das fichas de caracterização encontram-se na pasta Anexos do cd.

A juntar a todos os factos analisados até ao momento é de mencionar que a estratégia utilizada no decorrer das aulas ajudou ao sucesso a vários níveis na assimilação de conteúdos por parte dos alunos. A estratégia adotada foi, em cada aula e sempre que se justificasse, apresentar os conteúdos recorrendo à demonstração, para que os alunos beneficiassem da visualização em tempo real de todos os passos/procedimentos da matéria exposta, bem como a possibilidade de colocar questões e estas serem imediatamente esclarecidas recorrendo à mesma estratégia.

De seguida, era apresentada a ficha de trabalho relativa à matéria exposta, mas com algumas características importantes de salientar. Nesta ficha de trabalho, sempre que era colocada uma questão nova, esta era orientada, sendo que depois todas as questões iguais dessa ficha ou de fichas de trabalho futuras deixavam de ser orientadas. Desta forma os alunos eram guiados na resolução de pelo menos um exercício de cada. Outro aspeto positivo é o facto de estas fichas poderem ser utilizadas em casa para o estudo da disciplina, mesmo sem computador, uma vez que nestas se encontram questões orientadas com todos os passos necessários para a sua concretização.

### **3. APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

#### **3.1. PRIMEIRAS SEMANAS DE INTEGRAÇÃO**

No dia vinte e quatro de janeiro, juntamente com a colega de estágio, dirigimo-nos à escola para procedermos à nossa apresentação.



Uma vez que no ano transato lecionamos nessa escola, todo o processo de apresentação foi simplificado, dispensando assim a visita guiada da escola e apresentação de todo o pessoal, fosse ele diretivo, docente e não docente. Assim, passamos para a primeira reunião com o orientador para combinar todo o estágio, turmas a lecionar e demais funções.

Assim, ficou decidido distribuir as 12 horas semanais de estágio da seguinte forma, como demonstra a ilustração 5, relativa ao horário atribuído e explicado de seguida mais detalhe.

Ministério da Educação | Rui Sá | ESCOLA BÁSICA DE LOUSADA OESTE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LOUSADA OESTE

Esc. Eb23 de Nevogilde P-4620 Lousada

### Horário

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
08:20 09:05					
09:05 09:50					
10:05 10:50					Assistir 9ªC
10:50 11:35					Assistir 9ªC
11:50 12:35					Atividades
12:35 13:20					
13:35 14:20					
14:20 15:05		Atividades			
15:15 16:00		9ªB			Atividades
16:00 16:45		9ªB			Atividades
17:00 17:45		Assistir 9ªD			Atividades
17:45 18:30		Assistir 9ªD			Atividades

**Legenda:**

- Aulas lecionadas por Gustavo Fernandes
- Aulas lecionadas por Manuela Noval
- Aulas lecionadas por Rui Sá
- Atividades na escola

Ilustração 5 - Horário atribuído.

A leção da turma 9B na disciplina de ITIC, ficando também de assistir às aulas ministradas pela colega de estágio na turma 9D e as aulas ministradas pelo orientador Gustavo Fernandes com a turma 9C, perfazendo assim seis horas. As restantes horas,



ficaram para reuniões de acompanhamento com o orientador cooperante, desenvolvimento da atividade “oficina de informática”, apoio informático à direção, serviços administrativos, professores, alunos e funcionários da escola, bem como do “Sistema de Informação Interno de Nevogilde” (SIIN).

### **3.2. REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO**

Realizamos reuniões de acompanhamento com o orientador sempre que necessário, muitas vezes aproveitando as restantes atividades para a realização das mesmas e mantivemos sempre em aberto os canais de informação / comunicação via correio eletrónico ou Messenger para assuntos quando não presentes na escola. No final de cada aula procuramos sempre obter o feedback do orientador e da colega de estágio sobre como decorreu a aula e pontos a melhorar.

### **3.3. ATIVIDADES LETIVAS**

A turma atribuída, o 9B, tinha duas horas letivas semanais, de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a ministrar à terça-feira das 15h15 às 16h45.

No dia em que nos apresentamos, visto os alunos terem que realizar uma prova de avaliação das unidades 2 e 3 (sistemas operativos e internet, respetivamente), auxiliamos logo de imediato a vigilância da mesma na sua componente prática e teórica.

Assim, ficou desde logo combinado que na aula seguinte seria correção da mesma, lecionada pelo orientador, de forma a assim, poder apresentar-nos às turmas e indicando que seríamos nós a lecionar a disciplina a partir dessa data. Desta forma, iniciamos as aulas desde o início da unidade 4: processamento de texto.



### **3.4. DISCIPLINA LECIONADA**

A disciplina atribuída, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tinha duas horas letivas semanais a ministrar à terça-feira das 15h15 às 16h45.

Ficou também decidido que iríamos lecionar as duas últimas unidades do programa da disciplina: processamento de texto e apresentações eletrónicas.

Devido à distribuição de aulas possíveis e respetiva planificação, foi realizada desde logo a sua planificação e devidos ajustes.

Decidimos ainda criar um *site* da turma, para um melhor e mais próximo contacto entre o professor e os alunos e disponibilização dos materiais necessários para as aulas e outras informações úteis.

### **3.5. NÚCLEO DE ESTÁGIO**

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa (2012), Núcleo pode significar a parte central, a essência, o ponto principal... Desde cedo consciencializamo-nos de que a dinâmica de grupo seria especialmente importante e influente no bom resultado das tarefas a concretizar em conjunto, isto é, a importância do Núcleo de Estágio seria a de desempenhar funções de importância no desenrolar do estágio.

Na altura da escolha de grupos e seleção das escolas, tínhamos já um grupo em vista com quem nos agradaria trabalhar. O facto de nos conhecermos há algum tempo seria um aspeto para nos fazer sentir seguros de que o ano de Estágio iria decorrer bem.

Este ano letivo foi marcado por sucessivas reuniões, desde o seu arranque até à sua conclusão, implicando que todo o material metodológico e pedagógico inerente às aulas se encontrasse concluído atempadamente.



Cremos poder afirmar que “vestimos a camisola” de uma excelente equipa de trabalho.

Como diz o povo “A união faz a força” e esta foi a nossa máxima. Amparamo-nos nas tristezas e sorrimos com as alegrias. Os ralhetes da supervisora, as lágrimas e o stresse da Manuela e o “meu... deixa andar que no final está tudo feito”, traduziu-se nos louvores ouvidos por parte do orientador e supervisora no final de cada etapa. Acrescentamos que não houve limites horários nem de dia, nem de noite para o nosso núcleo reunir de forma à plena execução das tarefas incumbidas.

Consideramos que o relacionamento com a companheira de estágio foi muito produtivo, embora tenha sido um ano difícil, de muito trabalho e de muita dedicação, mas tudo se tornou mais fácil, pois o trabalho foi sempre feito em conjunto. Houve momentos de discordância e de “discussões”, mas todas elas foram construtivas e trouxeram algo de novo e de produtivo. Todos juntos aprendemos uns com os outros e, certamente, que hoje somos mais competentes, graças a isso.

### **3.6. O GRUPO DISCIPLINAR DE INFORMÁTICA**

O Grupo Disciplinar de Informática da escola é constituído por seis professores, incluindo os dois estagiários. O mesmo é constituído por elementos de idades semelhantes. Em termos gerais, os elementos do grupo mostraram-se sempre disponíveis na resolução de dificuldades de integração, por parte do Núcleo de Estágio. Penso que o Grupo tem perfeita consciência das necessidades e eventuais problemas dos estagiários em geral e jamais se opôs a ajudar-nos, cedendo-nos espaços sempre que necessário, fornecendo-nos algum apoio indispensável e, acima de tudo, respeitando o trabalho por nós realizado.

Foi um ano sem qualquer referência negativa a assinalar, as atividades, reuniões entre outros decorreram dentro dos parâmetros normais.



Resta agradecer todo o apoio e compreensão que dispensaram.

### **3.7. CONSELHO EXECUTIVO**

O Conselho Executivo mostrou-se sempre disponível para ajudar no que fosse necessário. Mesmo com os poucos meios disponíveis, nunca nada nos foi negado e teve sempre um sorriso e uma palavra amiga. A todos sem exceção, o nosso muito obrigado.

### **3.8. O ORIENTADOR COOPERANTE**

Quando escolhemos a escola para a realização do estágio, um fator de preocupação, foi saber quem estava indicado como orientador, sendo este um dos principais motivos que nos levou a escolher esta escola.

O professor Gustavo Fernandes, mostrou antes de mais ser uma pessoa sensacional porque desde o primeiro dia de aulas, que nos recebeu com um sorriso e nos colocou à vontade para tudo o que fosse necessário. É de salientar e agradecer a forma como sempre orientou o nosso trabalho, pela inestimável disponibilidade, pelo interesse demonstrado, pela sua opinião crítica que sempre contribui para o enriquecimento do nosso trabalho, pelas horas despendidas extraescolares e ímpar capacidade de motivação.

A sua atuação foi um pouco como esperávamos; em vez de ser um Orientador nos iria ocupar, “vigiar” 24 horas por dia e nos sobrecarregar de trabalho; o Professor Gustavo Fernandes, foi sim, fiel a sua forma de estar e lecionar. Utilizando uma forma de atuar onde nos deu autonomia e liberdade na realização das tarefas. Soube sempre dar os melhores conselhos, quase sempre fundamentados na sua experiência valiosa e expôs sempre as suas opiniões. Penso que a sua filosofia de orientar é das mais adequadas, pois ele confia nos estagiários, acredita na sabedoria e profissionalismo dos mesmos. E,



com esta forma de orientar, hoje sentimo-nos muito melhor preparados do que ontem e com vontade de ser melhor amanhã.

### **3.9. A SUPERVISORA DE ESTÁGIO**

Funcionando como elemento de ligação Escola / Universidade e o mais próximo responsável pela condução e avaliação científica do estágio, mostrou-se sempre disponível, clara e muito acessível nos esclarecimentos prestados.

O tempo passado com a Professora Doutora Sílvia Cardoso na escola, apenas se resumiu às duas aulas assistidas, apesar do acompanhamento prestado semanalmente na FACIS; mesmo assim, deu para constatar a sua capacidade de observação aliada a uma clara definição do que devem ser as aulas de Informática, bem como a atuação do professor. Ela sabe perfeitamente a atitude que um professor deve adotar quando leciona, bem como devem ser os objetivos de uma verdadeira aula de informática. As suas opiniões revelaram-se justas e adequadas face ao que foi observado. Revelou em todas as suas intervenções uma postura de honestidade, sinceridade e frontalidade.

De positivo temos ainda a salientar que as análises relativas às duas aulas assistidas, foram sempre de elevado interesse e oportunidade, houve de facto um modo perspicaz e pedagógico na maneira como comentou todo o trabalho produzido, transmitindo sempre uma sensação de utilidade no trabalho produzido até então e que nos encontrávamos no bom caminho.

No entanto, pensamos que as duas visitas são escassas e desse modo não retirámos todos os ensinamentos que seriam possíveis no caso de um contacto mais frequente e regular.



### **3.10. PLANEAMENTO**

É através da planificação que se organizam os saberes e conteúdos, para que estes possam ser transmitidos coerente e corretamente aos alunos.

Trata-se, assim, de um grande desafio e talvez dos mais importantes que os professores principiantes enfrentam. O planeamento é como um processo de antecipação daquilo que pretendemos alcançar ao longo do processo de ensino. A planificação, a realização e a avaliação do processo de Ensino/Aprendizagem são necessidades e momentos que iriam desencadear a minha reflexão acerca da teoria e prática do ensino. Assim, para incrementar a nossa competência didática e metodológica, era necessário o conhecimento dos Programas Nacionais de informática, das características da Escola e dos Alunos e de todos os outros documentos indispensáveis para o trabalho de um professor.

Para a elaborarmos de forma consciente, tivemos que ter em conta diversas variáveis: o ano de escolaridade a lecionar, as matérias a abordar, os conteúdos e as condições materiais existentes.

Assim, a preparação da situação de Ensino/Aprendizagem tem uma especificidade própria e diferente ao nível do:

- ✓ Plano anual;
- ✓ Plano de aula.

#### **3.10.1 Plano Anual**

O Plano Anual, apesar de ser criado no início do ano letivo, é também flexível de acordo com as necessidades que vão surgindo ao longo do ano, revestindo-se de um papel bastante importante, pois desde o início do ano ficam definidas todas as atividades



a desenvolver e, por isso, planeia-se também a preparação das mesmas de acordo com o calendário.

Com a elaboração do planeamento anual, procedeu-se à previsão, organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem. Foi realizado numa reunião com todo o grupo de Informática, antes do início do atual ano letivo e teve como linha orientadora a análise dos programas curriculares, onde os professores de cada ano planejaram as unidades didáticas a serem abordadas ao longo dos três períodos.

O nosso grupo de estágio não participou nessa reunião, devido ao atraso do início do estágio, ficando assim privados de participar e contribuir para um momento tão importante da preparação do ano letivo.

Ainda assim, a nossa primeira preocupação na nossa primeira reunião com o orientador, foi obter a distribuição dos tempos letivos (previsão a longo prazo), que apresento de seguida na tabela 2, bem como as respetivas planificações de cada unidade a lecionar (tabelas 4 e 6). As tabelas 3 e 5, são as referentes aos sumários das aulas dadas.

Devido a feriados, paragens letivas, visitas de estudo e outras situações não previstas, a planificação da disciplina e o número de aulas realmente lecionadas, não se previa ser possível de cumprir, sendo desde logo na primeira reunião, discutido um ajuste na planificação da matéria a lecionar e distribuição das aulas previstas.



### 3.10.1.1. Distribuição dos tempos letivos (Previsão a longo prazo)

**DISCIPLINA:** Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação

**Turma:** 9º B

**Tabela 2 - Distribuição dos tempos letivos anuais.**

		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
<b>Início</b>		15 de Setembro	3 de Janeiro	26 de Abril
<b>Feriados Nacionais</b>		5 de Outubro (Qua.) 1 de Novembro (Ter.) 1 de Dezembro (Qui.) 8 de Dezembro (Qui.)		1 de Maio (Dom.) 10 de Junho (Sex.) 23 de Junho (Qui.)
<b>Interrupções Escolares</b>		19 Dez. a 30 Dez.	20 Fev. a 22 Fev. 25 Mar. a 09 Abril	
<b>Fim</b>		16 de Dezembro	23 de Março	8 de Junho
<b>N.º de tempos Letivos</b>		24 (12 Blocos 90 min)	24 (12 Blocos 90 min)	16 (8 Blocos 90 min)
<b>Distribuição dos Tempos Letivos</b>	<b>Fichas de Avaliação Formativa/Diagnóstica</b>	2 Blocos 90 min	2 Bloco 90 min	1 Bloco 90 min
	<b>Desenvolvimento Programático</b>	9,5 Blocos 90 min	9,5 Blocos 90 min	6,5 Blocos 90 min
	<b>Autoavaliação</b>	1 Tempo 45 min	1 Tempo 45 min	1 Tempo 45 min



### 3.10.1.2. *Unidade 4 – Processamento de Texto*

Assim, devido aos contratemplos, optamos por não lecionar os dois últimos pontos da planificação da unidade 4: Processamento de texto (macros e impressão em série), de forma a recuperar o atraso letivo por forma a conseguirmos cumprir o programa mínimo, mas também devido ao baixo nível de conhecimentos dos alunos, bem como as dificuldades que os mesmos apresentavam, podendo assim garantir uma aprendizagem consolidada e aprofundada das restantes matérias.

Desta forma, decidimos a seguinte planificação semanal da disciplina, como demonstra a tabela 3:

**Tabela 3 - Sumários Unidade 4: Processamento de texto**

<b>Dia</b>	<b>Aula Núm.</b>	<b>Sumário</b>
7/02	1/2	Introdução à Unidade 4: Processamento de Texto. Ficha de trabalho
14/02	3/4	Edição e formatação de um documento. Ficha de trabalho
28/02	5/6	Formatação e movimentação num documento. Criação de listas. Ficha de trabalho
06/03	7/8	Inserir imagens / elementos. Criação de Colunas. Criação de índices automáticos. Quebras de página e de secção. Ficha de trabalho.
13/03	9/10	Operações com tabelas: Criar, modificar tabelas; Converter texto em tabelas. Limites e sombreados de tabelas e páginas. Ficha de trabalho
20/03	11/12	Tabulações. Auto e heteroavaliação Ficha de trabalho TIC e FQ (trabalho para as férias)
10/04	13/14	Ficha de revisões (1ª Aula assistida)
17/04	15/16	Ficha de avaliação
24/04	17	Correção da ficha de avaliação



### 3.10.1.2.1. Planificação da Unidade 4: Processamento de Texto

Tabela 4 – Planificação da Unidade 4 – Processamento de Texto

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação 2011/2012					
Unidade 4 – Processamento de Texto Total de Tempos Letivos: 12			2º / 3º Períodos		
Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Objetos de Avaliação	Tempos Letivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Introdução ao Processamento de Texto               <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Iniciação do Processador de Texto</li> <li>▪ Visualização da Janela</li> <li>▪ Modos de visualização</li> <li>▪ Navegação na barra de menus e nas barras de ferramentas</li> </ul> </li> <li>➤ Criação e guarda de documentos               <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criação de um novo documento</li> <li>▪ Abertura de um documento</li> <li>▪ Guarda de um documento</li> <li>▪ Guarda como HTML</li> <li>▪ Pré-visualização</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Especificar as principais características do processador de texto</li> <li>- Iniciar um processador de texto a partir da barra de tarefas do ambiente gráfico</li> <li>- Descrever a Janela da aplicação</li> <li>- Reconhecer os diferentes modos de visualização</li> <li>- Utilizar corretamente os principais menus</li> <li>- Utilizar adequadamente as barras de ferramentas</li> <li>- Criar um novo documento</li> <li>- Abrir um documento</li> <li>- Gravar documentos em diferentes modos</li> <li>- Pré-visualizar o conteúdo e as</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ensino Crítico</li> <li>▪ Método Expositivo</li> <li>▪ Método Ativo</li> <li>▪ Método Interrogativo</li> <li>▪ Instrução direta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quadro de porcelana</li> <li>▪ Canetas de feltro</li> <li>▪ Projetor Multimédia</li> <li>▪ Computadores</li> <li>▪ Sistema Operativo Windows</li> <li>▪ Aplicação Internet Explorer</li> <li>▪ Diapositivos</li> <li>▪ Plataforma Moodle</li> <li>▪ Fichas de Trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grelha de Observação</li> <li>▪ Ficha de avaliação teórica – prática</li> <li>▪ Um trabalho de avaliação prática</li> <li>▪ Comportamento</li> <li>▪ Atitudes</li> <li>▪ Exercícios práticos</li> </ul>	3



Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Objetos de Avaliação	Tempos Letivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Impressão</li> <li>➤ Edição e formatação de um documento</li> <li>▪ Digitalização de um documento</li> </ul>	<p>propriedades de um documento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Imprimir um documento</li> <li>- Fechar um documento</li> <li>- Introduzir e editar texto num documento</li> <li>- Seleccionar as entradas de texto automático fornecidas com o processador de texto</li> </ul>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inserção de números de página, data e hora</li> <li>- Inserção de cabeçalhos e notas de rodapé</li> <li>- Inserção de imagens</li> <li>- Seleção de objetos</li> <li>▪ Movimentação num documento             <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>As hiperligações</i></li> <li>- Localização e substituição de Informação</li> </ul> </li> <li>▪ Formatação de um documento             <ul style="list-style-type: none"> <li>- O alinhamento do texto</li> <li>- O espaçamento entre</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adicionar números de página, data e hora ao rodapé</li> <li>- Inserir cabeçalhos e notas de rodapé</li> <li>- Inserir imagens digitalizadas importadas de outros programas</li> <li>- Seleccionar uma moldura</li> <li>- Deslocar-se num documento utilizando várias ferramentas</li> <li>- Definir o conceito de <i>Hiperligação</i></li> <li>- Procurar informação</li> <li>- Reconhecer os comandos para substituir texto</li> <li>- Aplicar efeitos de formatação ao texto de um documento</li> <li>- Aplicar os diferentes tipos de alinhamento de texto</li> <li>- Ajustar/alterar o espaçamento entre linhas</li> </ul>				4



Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Objetos de Avaliação	Tempos Letivos
<p>linhas</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- A formatação de caracteres</li><li>- A formatação de parágrafos</li><li>- Limites</li><li>- Sombreado</li></ul> <p>▪ Formatação automática</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de listas com marcas e numeradas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diferenciar as principais opções de formatação de caracteres</li><li>- Formatar parágrafos</li><li>- Adicionar e remover um limite a um parágrafo, a uma tabela e a uma página</li><li>- Adicionar, alterar, remover sombreado em tabelas e texto</li><li>- Ativar e desativar as alterações automáticas</li><li>- Criar listas</li></ul>				
<p>▪ Ortografia e gramática</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Localização das palavras certas</li></ul> <p>▪ Configuração de páginas</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Inserção de novas páginas e Secções</li></ul> <p>▪ Utilização de outras ferramentas</p> <p>▪ Personalização de estilos e modelos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de <i>designs</i> para páginas</li></ul> <p>▪ Organização do texto em</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ativar e desativar a correção automática</li><li>- Utilizar os corretores ortográficos e sintáticos</li><li>- Localizar sinónimos</li><li>- Modificar o tamanho do papel e a orientação da página</li><li>- Inserir e eliminar uma quebra de página forçada</li><li>- Utilizar os vários estilos e modelos</li><li>- Introduzir figuras, imagens, gráficos, etc. para criar <i>designs</i> de páginas</li><li>- Editar um documento organizando o texto em colunas</li></ul>				5



Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Objetos de Avaliação	Tempos Letivos
<p>colunas e listas</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Operações com tabelas</li><li>▪ Criação de índices automáticos</li><li>▪ Criação de cartas personalizadas</li><li>▪ Criação de envelopes e etiquetas</li><li>▪ Utilização do Processador de Texto em grupos de trabalho</li><li>▪ Automatização de tarefas com macros</li></ul> <p>Introdução ao <i>hipertexto</i></p>	<p>e listas</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalhar adequadamente com tabelas</li><li>- Proceder à criação de índices automáticos</li><li>- Criar uma carta de formulário com impressão em série</li><li>- Automatizar endereços</li><li>- Endereçar e imprimir envelopes e etiquetas</li><li>- Explicar como se pode participar na edição de uma obra coletiva</li><li>- Reconhecer a importância das macros na automatização de rotinas</li><li>- Explicar o conceito de <i>hipertexto</i></li></ul>				



### 3.10.1.2.2. Objetivos Mínimos / Competências da Unidade:

Foi ainda definido pelo grupo de Informática como objetivos mínimos para esta unidade que os alunos soubessem criar e formatar devidamente cartas, relatórios, currículos e outros documentos, utilizando para o efeito um processador de texto.

Nesta unidade foram lecionados todos os conceitos considerados importantes, relacionados com o processamento de texto utilizando uma ferramenta específica.

Esta unidade foi lecionada em doze tempos letivos, e pretendeu-se o empenho e interação dos alunos dentro da sala de aula com o objetivo de adquirirem o maior conhecimento possível, com vista a poderem criar relatórios e outros documentos sozinhos.

### 3.10.1.3. Unidade 5 – Apresentações Eletrónicas

Tabela 5 - Sumários Unidade 5: Apresentações eletrónicas

Dia	Aula Núm.	Sumário
24/04	18	Introdução à Unidade 5: Apresentações eletrónicas. Ficha de trabalho
08/05	19/20	Fundos de Diapositivos e Formas automáticas. Ficha de trabalho
15/05	21/22	Ficha de trabalho de consolidação da matéria dada.
22/05	23/24	Projeto final. Escolha de grupos e definição de temas.
29/05	25/26	Cuidados a ter numa apresentação. Modelo Global de Diapositivos. Visualização de apresentações. Vista do apresentador. Continuação dos trabalhos de projeto.
30/05	27/28	Transições em Diapositivos. Animações de Diapositivos. Conclusão dos trabalhos de projeto. Início das apresentações (2ª aula assistida)
05/06	29/30	Conclusão das apresentações. Auto e heteroavaliação



### 3.10.1.3.1. Planificação da Unidade 5: Apresentações Eletrónicas

Tabela 6 - Planificação da Unidade 5: Apresentações Eletrónicas

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação 2011/2012	
Unidade 5 – Apresentações Eletrónicas Total de Tempos Letivos: 12	3º Período

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Objetos de Avaliação	Tempos Letivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Iniciação ao programa de apresentações</li> <li>➤ A janela de apresentação do programa de apresentações</li> <li>➤ Criação de apresentações com o programa de apresentações</li> <li>➤ Criação de uma apresentação               <ul style="list-style-type: none"> <li>– O <i>assistente de conteúdo automático</i></li> </ul> </li> <li>➤ As <i>Vistas</i> do programa de apresentações</li> <li>➤ Introdução e edição de texto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar o conceito de apresentação eletrónica</li> <li>- Reconhecer a estrutura de um programa de apresentação</li> <li>- Descrever corretamente a janela de apresentação</li> <li>- Elaborar, convenientemente, uma apresentação</li> <li>- Reconhecer os métodos (as opções) de criação de uma apresentação</li> <li>- Demonstrar como se trabalha com as <i>Vistas</i> diferentes que o programa de apresentações proporciona</li> <li>- Introduzir texto num diapositivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ensino Crítico</li> <li>▪ Método Expositivo</li> <li>▪ Método Ativo</li> <li>▪ Método Interrogativo</li> <li>▪ Instrução direta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quadro de porcelana</li> <li>▪ Canetas de feltro</li> <li>▪ Projetor Multimédia</li> <li>▪ Computadores</li> <li>▪ Sistema Operativo Windows</li> <li>▪ Aplicação Internet Explorer</li> <li>▪ Aplicação Microsoft PowerPoint</li> <li>▪ Diapositivos</li> <li>▪ Fichas de Trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grelha de Observação</li> <li>▪ Um trabalho de avaliação prática</li> <li>▪ Comportamento</li> <li>▪ Atitudes</li> <li>▪ Exercícios práticos</li> </ul>	6



Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Objetos de Avaliação	Tempos Letivos
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Formatação de texto</li><li>➤ Criação e edição duma caixa de texto</li><li>➤ Reorganização de diapositivos</li><li>➤ Guarda de uma apresentação</li><li>➤ Aplicação de um esquema de cores a uma apresentação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Adicionar texto nas <i>Vistas</i> “destaque” e “diapositivos”</li><li>- Exemplificar como se formata texto através do menu “formatar”</li><li>- Elaborar uma caixa de texto</li><li>- Reorganizar diapositivos</li><li>- Guardar uma apresentação no disco rígido</li><li>- Exemplificar como se aplica um esquema de cores a diapositivos</li></ul>				



Conteúdos	Objetivos	Estratégias/ Atividades	Recursos	Objetos de Avaliação	Tempos Letivos
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Utilização do <i>ClipArt</i><ul style="list-style-type: none"><li>- Inserção de imagens, sons e vídeos</li><li>- Edição de objetos</li><li>- Adição e eliminação de objetos</li></ul></li><li>➤ Mostra de uma apresentação de diapositivos</li><li>➤ Navegação na <i>Vista apresentação de diapositivos</i></li><li>➤ Criação de transições entre diapositivos</li><li>➤ Aplicação de efeitos de animação</li><li>➤ Definição de intervalos entre diapositivos</li><li>➤ Configuração da apresentação</li><li>➤ Execução de uma apresentação de diapositivos</li><li>➤ Impressão da apresentação</li><li>➤ Difusão de uma apresentação na Internet</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Indicar como se inserem imagens, sons e vídeos</li><li>- Explicar como se editam objetos</li><li>- Adicionar e eliminar objetos</li><li>- Executar convenientemente uma apresentação de diapositivos</li><li>- Indicar como se adicionam transições entre diapositivos</li><li>- Explicar como se adiciona som a uma transição</li><li>- Adicionar efeitos de animação utilizando a barra de ferramentas</li><li>- Exemplificar como animar o texto de um diapositivo</li><li>- Especificar o tempo atribuído a cada diapositivo</li><li>- Reconhecer corretamente os vários tipos de apresentação de diapositivos</li><li>- Indicar como se inicia uma apresentação de diapositivos usando o menu de contexto da <i>Vista apresentação de diapositivos</i></li><li>- Reconhecer as técnicas de impressão de uma apresentação</li><li>- Explicar como se faz a difusão de uma apresentação na Internet</li><li>- Especificar como mostrar diapositivos existentes na <i>Web</i> usando as <i>hiperligações</i></li></ul>				6



### **3.10.1.3.2. Objetivos Mínimos / Competências da Unidade:**

Foi definido pelo grupo de Informática como objetivos mínimos para esta unidade que os alunos soubessem elaborar apresentações eletrónicas, para demonstração de conteúdos, devidamente formatadas, e com efeitos de animação personalizados.

Nesta unidade foram lecionados todos os conceitos considerados importantes, relacionados com apresentações eletrónicas utilizando uma ferramenta específica.

Esta unidade foi lecionada em doze tempos letivos, e pretendeu-se o empenho e interação dos alunos dentro da sala de aula com o objetivo de adquirirem o maior conhecimento possível, com vista a poderem criar apresentações de qualidade sozinhos, bem como apresentar as mesmas a uma audiência.

### **3.10.2 Plano de Aula**

O modelo de plano de aula utilizado foi elaborado pelo núcleo de estágio, o qual após análise detalhada por parte do orientador foi homologado como instrumento de trabalho.

A mesma pressupôs ser simples, objetiva e acima de tudo de fácil consulta, não deixando nunca de englobar os aspetos considerados indispensáveis, tais como data, hora, local, duração da aula, ano, turma, n.º da aula, n.º da aula da unidade didática, n.º de alunos, material, nome do Professor, unidade didática, partes da aula, tempos dos exercícios, conteúdos a abordar, objetivos específicos.

Cada plano respeitou a elaboração da Unidade Didática em que estava inserido e foi minha preocupação, proporcionar aulas de informática que despertassem nos alunos o prazer pela informática, a criação de hábitos disciplinares e de trabalho colaborativo e cooperativo, tendo sempre em atenção os valores morais inerentes à disciplina. Sem dúvida que este é um processo complexo que acarreta muito trabalho, mas que



proporciona resultados excelentes ao nível de organização e gestão da aula. O plano de aula não tem que ser rigorosamente seguido, dado que, consoante as necessidades e as circunstâncias, os exercícios podem ser modificados ou não.

Os planos foram sempre entregues ao professor orientador no início de todas as aulas, mas por vezes foi alvo de alterações de acordo com as condições espaciais e temporais, assim como, a maior ou menor capacidade de aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos.

É importante referir que as aulas da colega de estágio e todas as outras por nós assistidas do orientador, as quais assistimos durante todo ano, foram muito úteis e preciosas, na medida em que se tornaram num instrumento de ajuda para melhor planear as aulas. Aquando da observação das aulas, tentamos sempre extrair o melhor delas e aproveitamos para dar a nossa opinião acerca das mesmas com o objetivo de contribuir para o sucesso da colega estagiária.

Além deste processo de elaboração do plano da aula, um outro está-lhe também adjacente que é a reflexão da aula. No final do dia, refletimos sempre um pouco na aula que lecionei, com o intuito de corrigir aquilo que fizemos menos bem e de conseguir sempre melhores estratégias para atingir os objetivos com eficácia.

### **3.10.3. Aulas assistidas**

A Professora Doutora Sílvia Cardoso, Orientadora assistiu a duas aulas, tendo-lhe sido entregue no início da mesma, uma cópia de todos os materiais realizados para essa aula, tal como realizamos em todas as restantes aulas ao Orientador Cooperante. Ficou combinado entregarmos sempre o plano de aula, a grelha de observação de aula, o mapa mental da aula, a apresentação realizada para expor a matéria aos alunos, a ficha de trabalho e respetiva correção quando necessária.



## **4. AVALIAÇÃO**

---

A avaliação é um meio que permite controlar a atividade e aprendizagem dos estudantes e averiguar também, a eficácia do nosso processo de ensino/aprendizagem enquanto docentes.

É fundamental uma definição de objetivos que se visa atingir e avaliar, para que a avaliação dos estudantes seja justa e coerente com a sua evolução ao longo do ano letivo. Não está apenas relacionada com o seu desempenho motor, mas também com parâmetros que refletem o seu conhecimento e o seu caráter, através da assiduidade, pontualidade, comportamento, entre outros.

No decorrer do estágio e da planificação das aulas, tivemos sempre em atenção as três fases da avaliação:

A **Avaliação diagnóstica** que tem como objetivo conhecer o nível dos alunos e da turma em geral face aos conteúdos a lecionar e foi realizada no início de cada Unidade Didática; constituindo-se como um ponto de referência para detetar as causas subjacentes de eventuais dificuldades de aprendizagem e que situa os alunos ao nível do programa da matéria, isto é, permite-nos aferir acerca da qualidade das consolidações dos anos anteriores. Novamente, devido ao atraso de colocação, a mesma já tinha sido realizada pelo Orientador, o qual nos facultou os dados da mesma.

Para Aranha (2004), citado em Gonçalves et al., (2010), a **Avaliação Formativa** deve aplicar-se em todos os momentos, ou seja, em todas as aulas. Tem como tarefa central o acompanhamento do aluno, consentindo, assim, verificar os comportamentos evidenciados perante cada passo do processo ensino/aprendizagem. É através desta



avaliação que se devem retirar as informações fundamentais relativas aos vários domínios da aprendizagem de forma continuada para a classificação do aluno.

A **Avaliação Sumativa**, realizada no final de cada unidade didática tem como objetivo avaliar a evolução dos alunos e proporcionar uma comparação com a avaliação inicial.

Assim, a **Avaliação sumativa** é a fase de balanço das aquisições de conhecimento relativas à atividade, permitindo ver se os objetivos a atingir foram ou não alcançados.

Desta forma, ficou decidido para o 1º Período a realização de uma ficha de avaliação diagnóstica e uma ficha de avaliação teórica para a unidade de Conceitos Básicos. Para o 2º Período, os estudantes tiveram que realizar uma ficha de avaliação para a unidade de Sistema Operativo em Ambiente Gráfico e Internet e um trabalho de avaliação para a unidade de Processamento de Texto. Trabalho esse que foi realizado nas aulas e durante as férias da Pascoa, sendo realizado em conjunto com a disciplina de Físico-Química aproveitando o trabalho colaborativo e transversal das disciplinas sob o tema Segurança Rodoviária. Para o 3º Período, ficou definido a realização de uma ficha de avaliação para a unidade de processamento de texto e um trabalho de avaliação prático para a unidade de Criação de Apresentações Eletrónicas.

Esta não foi uma das tarefas mais fáceis de realizar, pois foi um ponto no qual sentimos algumas dificuldades iniciais, porque classificar os alunos, atribuindo-lhes uma nota a cada um, nem sempre foi fácil de concretizar.

Para a avaliação, utilizamos critérios bem explícitos e definidos que nos permitiram concentrar no essencial, não nos alongando nos momentos de avaliação. Os parâmetros da avaliação e respetivas percentagens foram definidos pelo Grupo de Informática, tornando a avaliação mais uniforme, criteriosa e fácil de aplicar, como evidência a tabela 7 – critérios de avaliação.



**Tabela 7 – Critérios de Avaliação**

		Competências e conhecimentos	Níveis					%
			1	2	3	4	5	
<b>Domínios</b>	<b>Saberes</b> (conhecimentos)	Conhecimento de factos, conceitos e princípios	ND	DM	D	DB	DMB	60%
		Compreensão de conteúdos e/ou fenómenos	ND	DM	D	DB	DMB	
		Aplicação de conhecimentos na resolução das propostas de trabalho apresentadas na disciplina.	ND	DM	D	DB	DMB	
	<b>Saber Ser/Saber Estar</b> (atitudes)	Assiduidade e Pontualidade	ND	DM	D	DB	DMB	4%
		Responsabilidade (apresentação de material e realização de trabalhos de casa)	ND	DM	D	DB	DMB	4%
		Comportamento	ND	DM	D	DB	DMB	5%
		Participação e Iniciativa	ND	DM	D	DB	DMB	6%
		Interesse e Empenho	ND	DM	D	DB	DMB	6%
	<b>Saber fazer</b> (capacidades)	Domínio de métodos e estratégias de trabalho	ND	DM	D	DB	DMB	5%
		Autonomia	ND	DM	D	DB	DMB	
		Comunicação de conhecimentos (orais e escritos) utilizando as linguagens específicas da área.	ND	DM	D	DB	DMB	2%
		Utilização de estratégias para superar as suas dificuldades.	ND	DM	D	DB	DMB	8%
		Manuseamento de materiais e instrumentos específicos.	ND	DM	D	DB	DMB	

**Nota:** **ND:** Não Domina; **DM:** Domina Mal ou c/ dificuldade; **D:** Domina razoavelmente; **DB:** Domina Bem; **DMB:** Domina Muito Bem.

Através destes critérios, foi possível ao núcleo de estágio construir a respetiva grelha de avaliação (pauta) com todos os elementos necessários para uma boa e justa avaliação dos alunos.

Como meios auxiliares de avaliação, levamos em conta, não só a realização das fichas de avaliação e das fichas de trabalho diárias, mas também a grelha de observação de



aulas, conforme passamos a explicar mais detalhadamente e que pode ser consultada na pasta aulas do cd, dentro de cada aula.

Foi desenvolvida pelo núcleo de estágio, uma Grelha de Observação Diária tendo em consideração os critérios e atitudes da tabela critérios de avaliação definidos pelo grupo de Informática. Esta Grelha de Observação Diária foi elaborada com cuidado pelos elementos do núcleo, uma vez que todos eles estavam de acordo que deveria ser elaborada uma grelha que fosse fácil e prática de ser preenchida no decorrer de cada aula, até porque, quantos mais pontos de avaliação tivéssemos, mais difícil seria durante a própria aula preencher a referida grelha. Sendo assim, optou-se por medir os seguintes itens:

- Assiduidade – No início da aula;
- Pontualidade – No início da aula;
- Comportamento – No decorrer da aula;
- Participação/Empenho – Relativamente à participação, esta foi anotada no decorrer das aulas, ou quando utilizada a Discussão na sala de aula como estratégia; Quanto ao empenho, grande parte foi medido no decorrer da realização das fichas de trabalho orientadas e não orientadas;
- Demonstração de autonomia e iniciativa própria – quando o aluno demonstra autonomia, iniciativa para desenvolver mais do que é solicitado ou apoia os colegas na resolução dos exercícios.

**A medição foi feita da seguinte forma:**

**Assiduidade:** ✕ – no caso de o aluno faltar

**Pontualidade:** ✕ – no caso de o aluno não ser pontual

**Comportamento:** + no caso de positivo; - no caso de negativo



**Participação/Empenho:** + no caso de positivo; - no caso de negativo

**Demonstração de autonomia e iniciativa própria:** + no caso de positivo;  
- no caso de negativo

De referir que no que toca à transversalidade de conteúdos, relativamente à turma lecionada, a turma 9ºB, esta foi conseguida através da realização de um trabalho de projeto, em que os alunos tiveram a oportunidade de escolher um tema a seu gosto, desde que tivesse interesse educativo, onde optaram por temas como a reciclagem, a natureza, a tuberculose ou o uso do preservativo e também através da realização de um trabalho em parceria com a disciplina de Ciências Físico-químicas. Este último consistiu na elaboração de um relatório realizado no processador de texto, utilizando todas as técnicas aprendidas nas aulas, tendo como tema principal a “Segurança Rodoviária”. Todos os subtemas foram aprovados aos respetivos grupos pela Professora de Ciências Físico-químicas.

Assim, e conforme se pode facilmente constatar através da consulta dos anexos constantes do cd que acompanha este relatório (organizado por aula, na pasta aulas), em todas as aulas preenchemos uma grelha de observação da aula, bem como os estudantes, tiveram sempre que realizar uma ficha de trabalho de forma a consolidarem a matéria lecionada nessa aula, bem como para melhor aferir as suas dificuldades e níveis atingidos, facilitando, o cálculo final da nota de cada um.

Para além destas tarefas, no final de cada Unidade Didática e/ou de cada período, realizamos um balanço final, dissecando o modo como decorreram as aulas e verificando se os objetivos referentes aos três domínios foram atingidos.

Assim, foi com grande satisfação que constamos que todos os alunos conseguiram aprovação na disciplina por mérito próprio, tendo apenas registado duas negativas na



ficha de avaliação (no entanto quase positivas) e ótimas notas no projeto de avaliação final, tal como demonstra o quadro síntese na ilustração 6.

Para uma mais detalhada observação, vão em anexo as grelhas de avaliação completas, na pasta anexos/pautas do cd.

**Ilustração 6 - Quadro síntese.**

<i>Quadro Síntese - Resultados 3º Período</i>	
Nº de Alunos Avaliados	<b>21</b>
Média Teste	<b>66,4</b>
Média projeto	<b>79,6</b>
Nº de Negativas no teste	<b>2</b>
Nº de Positivas no teste	<b>19</b>
Melhor Nota no teste	<b>88,7</b>
Pior Nota no teste	<b>44,8</b>
Negativas no Período	<b>0,0</b>
Positivas no Período	<b>21,0</b>

Na ilustração 7, podemos verificar a evolução das notas de cada aluno, bem como a grelha utilizada para aferir as suas notas. É de realçar que os alunos na sua autoavaliação, avaliaram-se quase na sua totalidade corretamente em relação aos níveis finais obtidos, excetuando três alunos que se avaliaram com um nível inferior ao obtido.



Ilustração 7 - Avaliação final dos alunos.

Grelha de Avaliação do 3º PERÍODO																								
INFORMÁTICA																								
Critérios de Avaliação	Domínio Cognitivo									Domínio das Atitudes e Valores						NOTA	Auto-Avaliação	PAUTA 1ªP	PAUTA 2ªP	PAUTA 3ªP				
	Teste Unit IV	PowerPoint	MÉDIA	NÍVEL	Domínio de métodos e estratégias de trabalho Autonomia	Comunicação de conhecimento utilizando as linguagens específicas da área	Utilização de estratégias para superar as suas dificuldades e Manuseamento de materiais e instrumentos específicos	TOTAL	Peso 75%	Assiduidade e Pontualidade	Responsabilidade TPC	Comportamento	Participação e Iniciativa	Interesse e Empenho	TOTAL						Peso 25%			
	60 (%)	40 (%)			(%) 6	(%) 3	(%) 6			(%) 5	(%) 5	(%) 5	(%) 5	(%) 5										
	Percentagem atribuída a cada um dos parâmetros de avaliação				Valores de: (1 a 5)			Valores de: (1 a 5)			Valores de: (1 a 5)													
Peso (%)		60		Peso (%) 15					Peso (%) 25															
Nº	Nome	45,0	70,0	<b>55,0</b>	3	3	2	3	0,42	<b>2,2</b>	4	4	4	3	3	0,3	<b>0,9</b>	<b>3,12</b>	3	2	2	+	3	
1	Alexandre	76,5	70,0	<b>73,9</b>	4	4	3	3	0,51	<b>2,9</b>	3	3	5	4	4	0,35	<b>0,95</b>	<b>3,86</b>	4	4	4		4	
2	André	50,6	70,0	<b>58,4</b>	3	3	2	3	0,42	<b>2,2</b>	5	4	5	3	4	1,05	<b>1,05</b>	<b>3,27</b>	3	2	3		3	
3	Andrcis	79,0	90,0	<b>83,4</b>	4	4	4	4	0,6	<b>3,0</b>	5	4	4	3	4	1	<b>1</b>	<b>4,00</b>	3	2	3		4	
4	Ângela	75,2	80,0	<b>77,1</b>	4	4	3	3	0,51	<b>2,9</b>	5	4	5	4	4	1,1	<b>1,1</b>	<b>4,01</b>	3	2	3		4	
5	António																							
6	-----																							
7	Carlos	77,0	90,0	<b>82,2</b>	4	5	4	5	0,72	<b>3,1</b>	5	4	5	5	5	1,2	<b>1,2</b>	<b>4,32</b>	4	2	3		4	
8	Cristiana	88,7	90,0	<b>89,2</b>	4	4	4	4	0,6	<b>3,0</b>	5	4	5	4	4	1,1	<b>1,1</b>	<b>4,10</b>	4	3	4	-	4	
9	Daniela	64,0	90,0	<b>74,4</b>	4	3	3	3	0,45	<b>2,9</b>	5	4	5	3	4	1,05	<b>1,05</b>	<b>3,90</b>	3	2	3		4	
10	David	54,8	72,5	<b>61,9</b>	3	3	4	4	0,54	<b>2,3</b>	4	3	2	3	2	0,7	<b>0,7</b>	<b>3,04</b>	3	3	4	-	3	
11	Diana	63,2	77,5	<b>68,9</b>	3	3	3	3	0,45	<b>2,3</b>	5	4	5	4	4	1,1	<b>1,1</b>	<b>3,35</b>	3	2	3		3	
12	Eduardo	80,8	77,5	<b>79,5</b>	4	4	4	4	0,6	<b>3,0</b>	5	4	4	4	4	1,05	<b>1,05</b>	<b>4,05</b>	4	3	4		4	
13	-----																							
14	-----																							
15	Joel	61,7	85,0	<b>71,0</b>	4	3	3	4	0,51	<b>2,9</b>	4	4	5	4	4	1,05	<b>1,05</b>	<b>3,96</b>	3	2	3	+	4	
16	Leif	59,8	77,5	<b>66,9</b>	3	4	4	4	0,6	<b>2,4</b>	5	3	3	4	4	0,35	<b>0,95</b>	<b>3,35</b>	3	3	3	+	3	
17	Marco	44,8	80,0	<b>58,9</b>	3	3	3	3	0,45	<b>2,3</b>	5	4	5	3	4	1,05	<b>1,05</b>	<b>3,30</b>	3	2	2		3	
18	Marcos	65,7	80,0	<b>71,4</b>	4	4	4	4	0,6	<b>3,0</b>	5	4	4	4	4	1,05	<b>1,05</b>	<b>4,05</b>	4	4	4		4	
19	Mateus	66,5	80,0	<b>71,9</b>	4	4	4	4	0,6	<b>3,0</b>	5	4	4	4	4	1,05	<b>1,05</b>	<b>4,05</b>	4	3	4		4	
20	Paulo Sérgio	64,0	80,0	<b>70,4</b>	4	4	4	4	0,6	<b>3,0</b>	5	4	4	4	4	1,05	<b>1,05</b>	<b>4,05</b>	4	3	4		4	
21	Pedro Barbosa	77,2	80,0	<b>78,3</b>	4	4	3	4	0,57	<b>3,0</b>	5	4	4	4	4	1,05	<b>1,05</b>	<b>4,02</b>	4	2	3		4	
22	Pedro Souza	84,8	80,0	<b>82,9</b>	4	4	4	4	0,6	<b>3,0</b>	5	4	4	4	4	1,05	<b>1,05</b>	<b>4,05</b>	3	4	4		4	
23	Sara	54,3	80,0	<b>64,6</b>	3	3	3	3	0,45	<b>2,3</b>	5	4	4	3	3	0,35	<b>0,95</b>	<b>3,20</b>	3	3	3		3	
24	Tânia	59,8	72,5	<b>64,9</b>	3	3	3	3	0,45	<b>2,3</b>	5	4	4	3	3	0,35	<b>0,95</b>	<b>3,20</b>	3	3	3		3	



## **5. ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR**

---

### **5.1. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE “OFICINA DE INFORMÁTICA”**

A oficina de informática da Escola Básica de Lousada Oeste foi criada no início do ano letivo de 2009/2010, tendo por base o apoio na manutenção e recuperação/reparação do material informático da comunidade escolar, bem como a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos alunos do curso profissional de informática, estes foram alguns dos objetivos que se pretendiam alcançar com a criação da mesma. Procurou-se com a criação da mesma, a rentabilização de um espaço que se encontrava desaproveitado na escola, e que pudesse servir de laboratório de experiências no campo da informática para os alunos do curso profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos entretanto criado. Com este projeto, procurou-se permitir aos elementos que fazem parte do agrupamento (alunos, funcionários e professores) terem um espaço onde possam esclarecer e verem solucionados alguns dos problemas que pudessem ter no manuseamento de equipamento informático. As resoluções de tais situações, sempre que possível (mediante o horário) seriam levadas a cabo por alunos do curso profissional acima referenciado, com a supervisão de pelo menos um professor de informática.

Assim, parte do nosso estágio foi realizado dinamizando este espaço, quer através de trabalho realizado por nós, quer orientando e acompanhando os alunos do curso profissional de informática existente na escola, podendo desta forma auxiliar na avaliação dos mesmos e também melhorar as capacidades deles na resolução de problemas na reparação de computadores.



Esta foi sem dúvida a atividade mais gratificante, pois permitiu uma maior proximidade dos alunos, docentes e não docentes da escola, bem como uma relação de cumplicidade, com os devidos limites, com os alunos do curso profissional, fazendo com que se sentissem mais integrados e acompanhados.

## **5.2. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE “SISTEMA DE INFORMAÇÃO INTERNO DE NEVOGILDE”**

Com este serviço, a escola através do seu grupo de informática, procurou de uma forma simples, eficiente e reciclando algum do equipamento que dispunha implementar um sistema de comunicação visual que permita transmitir informações importantes, tais como inscrições/matrículas, datas de exames, apresentações de trabalhos e visitas de estudo realizadas (sistema similar ao já encontrado em hospitais e algumas câmaras municipais), libertando dessa forma alguns dos recursos humanos de que a mesma dispõe (assistentes administrativos e operacionais) para as tarefas específicas que ambos desempenham, sem haver a necessidade de interrupções para informações generalistas.

Este sistema, de funcionamento muito simples e rápido de utilizar, foi por nós mantido atualizado, com as informações enviadas pelos diretores de turma, professores, direção e serviços administrativos, mantendo sempre informação nova, útil e atualizada, quer sobre visitas de estudo, atividades extracurriculares, exames, datas de inscrição e outras informações pertinentes.

De realçar que todo o sistema está preparado para funcionar através do uso de modelos de apresentação eletrónica, bastando completar com a informação necessária ou através da simples reprodução de vídeos.



### 5.3. DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAIS E *SITE* DA TURMA

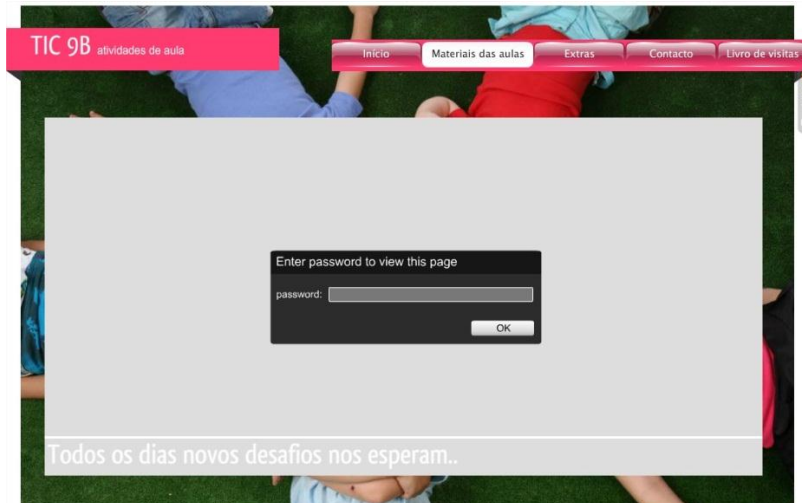


Ilustração 8- Entrada do site.

Visto a plataforma Moodle, não se encontrar estável e também não fazer ainda parte do dia-a-dia dos alunos, o que levaria ainda mais algum tempo a registar cada um, explicar o funcionamento da mesma, optamos por criar um *site* da turma, o qual permitiu um contacto mais próximo com os alunos e a partilha de materiais das aulas e envio das resoluções das fichas de trabalho.

Para a construção desse *site*, após pesquisa das várias formas de realização e alojamento, optamos por utilizar o WIX ([www.wix.com](http://www.wix.com)), pois permite rapidamente criar uma página agradável, funcional e com todos os elementos necessários. Optamos pela construção de um *site* em Flash.

Assim, após construção do mesmo, na sua parte básica, decidimos, incluir um separador onde agrupa todos os materiais das aulas por aula, tornando assim fácil de os alunos poderem rever matérias anteriores e obterem as respetivas correções das fichas realizadas (ilustrações 9 e 10).



**Ilustração 9 - Materiais de aula (introdução de password de acesso).**



**Ilustração 10 - Página dos materiais de aula por aulas.**

Podem também, através da página de contactos, enviar uma mensagem diretamente ao professor, bastando para tal preencherem os campos do formulário ou através do endereço de correio eletrónico também disponibilizado nessa página (ilustração 11).



TIC 9B atividades de aula

Início Materiais das aulas Extras Contacto Livro de visitas

**Contacta-me**

Agrupamento de escolas Lousada Oeste  
http://portaln.eb23-nevogilde.rcts.pt/  
Email: prof.nui.sa@gmail.com

Envia aqui os teus trabalhos..

Nome:  Número:

Nome:  Número:

Anexo  Procurar...

Escreve uma mensagem:

Ficha de trabalho n.

Enviar

Todos os dias novos desafios nos esperam..

**Ilustração 11 - Contactar professor.**

O formulário que permite o envio de anexos, é uma funcionalidade que o *wix* não prevê e para o qual tivemos de pesquisar ainda mais, até descobrir um que permitisse o pretendido.

Assim após pesquisa, optamos pelo *JotForm* ([www.jotform.com](http://www.jotform.com)), que permite a construção de um formulário ao gosto, sendo depois possível integrar em qualquer página através do código *Html* gerado, permitindo assim rececionar os envios, tanto no correio eletrónico, como no próprio *site* do JotForm.

Decidimos ainda colocar um livro de visitas (ilustração 12) e um separador com extras (ilustração 13), onde colocamos desafios, páginas com interesse informático, de segurança informática e outros.



Ilustração 12 - Livro de visitas.



Ilustração 13 – Extras.

Por último e visto o endereço final do *site* ficar um pouco grande, optamos pelo serviço de redirecionamento de sites gratuito [www.pt.vu](http://www.pt.vu), o qual permite criar um endereço personalizado, com a vantagem de mascarar sempre o endereço original na barra do Browser. Assim ficou definido <http://tic9b.pt.to> como endereço final, dando um toque mais pessoal à turma.



A turma recebeu este *site* com muito agrado, adorou o facto de terem um *site* só para eles e rapidamente passou a utilizar nas aulas sem problemas e aproveitou para um contactar o professor sempre que necessário.

A imagem de fundo presente em todo o *site* (ilustração 6), sugere uma ligação dos alunos ao mundo e uma interligação entre os mesmos, algo que deve estar sempre presente na utilização das tecnologias de informação e comunicação. A frase chave “todos os dias novos desafios nos esperam..”, sugere uma reflexão para o futuro dos alunos, onde esperamos que todos os dias da sua vida, novos desafios os esperem e que com a minha contribuição melhor os possam superar, mas também que todas as aulas novos desafios de trabalho e aprendizagem os esperavam.

#### **5.4. OUTRAS ATIVIDADES**

Durante o Ano Letivo foram várias as atividades do Âmbito Escolar em que estivemos presentes e fizemos parte ativa e cooperante.

As atividades foram:

- ✓ Comemoração do 25 de Abril.
- ✓ Festa de Final de Período.
- ✓ Jogos sem Fronteiras.
- ✓ Festa de Final de Ano.

Em todas elas tentamos contribuir da melhor forma e tentamos colaborar com os demais colegas para que tudo corresse bem!



Com o intuito de nos fornecer o maior leque possível de experiências pedagógicas, o Orientador de Estágio também nos convocou para inúmeras tarefas escolares, tais como:

- ✓ Reuniões de Departamento;
- ✓ Reuniões de Área Disciplinar;
- ✓ Reuniões de Avaliação.

Além de tudo o que já referimos, é importante não esquecer de realçar o facto de, durante todo o ano, semanalmente, o Núcleo de Estágio reuniu-se no gabinete de informática para juntamente com o orientador discutir opiniões, elaborar projetos e atividades, refletir sobre todas as funções que a atividade docente pode designar e, acima de tudo, para aprendermos a ser melhores professores.

## **5.5. OBSERVAÇÃO DE UMA AULA DO ENSINO SECUNDÁRIO**

A aula por nós assistida, após as devidas marcações com o professor responsável da turma, que foi o nosso orientador de estágio, o professor Gustavo Fernandes, revelou-se importante para podermos refletir nos métodos e procedimentos na sala de aula.

Desta vez, os estagiários estavam na posição de observadores. A aula decorreu com normalidade, a turma ficou atenta no desenrolar da aula.

Os recursos aplicados foram os mesmo que nós estagiários habitualmente utilizamos: videoprojector, quadro, Material de apoio à aula, ficha de trabalho antecipadamente distribuída. Apenas a metodologia difere da nossa, visto serem cerca de metade dos alunos na sala, logo, existindo um computador para cada um, aliado ao facto já serem alunos do mesmo pelo terceiro ano consecutivo e estarem muito habituados ao ritmo de



trabalho com o professor. O desencadear da aula seguiu os conteúdos definidos na planificação inicialmente proposta, de forma a alcançar os objetivos previamente definidos. Como estagiários não encontramos nenhuma falha, na medida em que, os alunos participaram ativamente na resolução do trabalho proposto e o professor acompanhou tirando as dúvidas necessárias ao bom aproveitamento dos alunos.

No final da aula houve ainda lugar a diálogo entre os intervenientes acerca do exercício que concluíram na sala de aula e antevisão da próxima aula.



## CONCLUSÃO

---

Com a finalização do estágio sentimos ter enriquecido as nossas capacidades intelectuais que fazem parte da nossa carreira de docente. O ano de estágio possibilitou-nos colocar em prática conhecimentos necessários para o resto da nossa vida profissional.

Primeiro de tudo temos a dizer que o este ano foi desde o primeiro dia de aulas simplesmente fantástico, pois vivenciamos um inúmero incalculável de sentimentos que teremos dificuldade de os exprimir a todos. Embora já tivéssemos a experiência como professores, agora como estagiários parecia ser a primeira vez que entrava na escola como professor. Apesar desses receios, fomos muito bem recebido pelos órgãos do conselho executivo e pelo Orientador Cooperante, o professor Gustavo Fernandes e por todos os alunos.

A nível pessoal, o estágio revestiu-se de forma extremamente gratificante, pois permitiu através dos *feedback* sobre lecionação das diferentes Unidades, e considerando o facto de já lecionarmos há vários anos, corrigir assim alguns comportamentos letivos, melhorar as diferentes formas de abordar a matéria ou até adquirir conhecimentos e experiências através da observação das aulas ministradas pelo orientador, outros docentes, a colega de estágio, das atividades de “Oficina de Informática” e “Sistema de informação Interna de Nevogilde”, por nós gerido ao longo do ano letivo.

Um dos fatores negativos, a desgastante carga horária verificada ao longo do ano letivo, contribuiu, conjuntamente com a realização de exigentes trabalhos para as Unidades Curriculares da Universidade, obrigou a algum esforço para gerir da melhor forma todo o tempo disponível, o que nem sempre foi fácil de conseguir.



A nível profissional, valorizamos, pois já tínhamos como hábito, a partilha de trabalho e materiais, uma ajuda permanente sempre que solicitados ou por nossa observação de algum problema ocorrido, na resolução de problemas informáticos de colegas e/ou alunos, bem como procurar promover um ótimo ambiente com todos os intervenientes da comunidade escolar.

Procuramos sim, corrigir as nossas falhas através das críticas construtivas recebidas e debates promotores de discussões. Na observação de aulas dos colegas, tentamos um posicionamento de um modo crítico em relação as suas aulas, ao nível dos aspetos negativos e positivos, visando um enriquecimento e aprofundamento para uma prática pedagógica mais eficaz, traduzida nas estratégias pedagógicas posteriormente operacionalizadas, aproveitando desta forma para melhorar a nossa forma de lecionação.

Ao comparar a situação, no início do ano letivo com aquela em que agora nos encontramos, verificamos ter conseguido ultrapassar algumas dificuldades sentidas inicialmente e que foram alvo de uma grande evolução em determinados aspetos, para a qual muito contribuíram as reflexões e sugestões da colega estagiária, do Orientador Cooperante e da Orientadora.

Embora a carreira de docente esteja cada vez mais “complicada”, sentimos que ser professor é uma profissão “divina” e por isso achamos que todo o professor que é digno deve lutar para a melhoria do ensino com vista a termos uma melhor sociedade. Deve partir de cada um a capacidade de lutar pelo “bem do ensino”. Entenda-se “bem do ensino”, o formarmos melhores crianças que se tornarão em adultos responsáveis e capazes.

Ser professor requer um conjunto de capacidades e aptidões todas muito bem sincronizadas, isto é, para conseguirmos ensinar bem temos de: preparar bem a aula,



dominarmos o conhecimento da matéria, ter um bom relacionamento com os alunos, ter boa saúde psicológica, etc.

Tendo em conta todos os pontos descritos anteriormente, a motivação para a realização desta prática foi boa, apesar de ter sido um ano difícil em termos de lutas pelos direitos dos docentes. Um ano em que se chegou ao ponto de falarem, na possibilidade de acabarem com o grupo de informática. No entanto pensamos que o balanço é de alguma forma positivo, pois permitiu conhecer mais uma realidade escolar.

Relativamente ao grupo de alunos que nos foi atribuído, já não se tratava de uma novidade, pois já havíamos experienciado durante quatro anos, as funções de docente da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação e do Curso de Educação e Formação, sendo que num deles, acumulamos também as funções de Diretor de Curso, o que permitiu aprender a conhecer melhor a realidade pessoal e escolar destes alunos.

O trabalho realizado ao longo do ano letivo, foi compensador e motivante, pois os alunos realizaram uma evolução progressiva, tanto nos conhecimentos dos conteúdos abordados, como nas atitudes adotadas, dentro e fora da sala de aula.

Através da construção do *site* da turma, procuramos motivar os alunos para um uso diferente da internet, bem como através da utilização de ferramentas de apresentação de conteúdos diferentes do habitual assim como o recurso a vídeos para melhor expor alguma matéria.

As orientações do professor Gustavo Fernandes permitiram também a perceção da atividade docente de uma outra perspetiva, ajudando a flexibilizar os métodos utilizados na atividade docente.



Houve ainda diversas trocas de opinião com os outros elementos do núcleo de estágio e de outros núcleos de estágio, possibilitando a recolha e ajuste dos métodos e técnicas pedagógicas e de aproximação aos alunos.

Este ano letivo exigiu um esforço do tipo *herculiano*, mesmo assim conseguimos atingir os objetivos e alvos a que propusemos e que nos foram impostos a nível do meu desenvolvimento profissional. Refletindo sobre os *feedback's* quer do Orientador Cooperante, quer da Orientadora ao longo do ano, não podemos atribuir ao desempenho qualquer parâmetro avaliativo médio ou baixo. As falhas cometidas, não foram suficientemente relevantes para haver algum registo negativo a assinalar, tendo sido sempre superadas eficazmente.

Concluindo, ser professor é a profissão que escolhi e não vou mudar apesar das dificuldades que ela acarreta.

Termino, renovando os meus mais cordiais agradecimentos à Manuela, ao Professor Gustavo, à Doutora Sílvia Cardoso e aos meus alunos, e a todos os colegas de curso, pois sem o extraordinário apoio deles não me teria sido possível concluir com enorme satisfação esta árdua tarefa., a qual sem o apoio eles nada do que descrevemos ao longo de todas estas páginas teria sido possível.

A todos um bem-haja.

---

## **CAPITULO II**

### **DINÂMICAS DE INVESTIGAÇÃO**

---



## **COMPONENTE CIENTÍFICA**

---

No que se refere à componente científica da disciplina de prática de Ensino Supervisionada, e visto a mesma ser dividida em duas componentes: a de prática letiva e a de desenvolvimento científico, ficou desde logo acordado com os professores da mesma que cada um de nós teria que elaborar um artigo científico relacionado com o ensino de informática.

Assim, optamos por escolher o tema: ***Currículos de ensino de informática na União Europeia: Um olhar sobre Portugal, França e Inglaterra.***

Um tema do qual, rapidamente verificamos ser complexo e muito diferente entre cada país, pois os vários sistemas de ensino são muito diferentes.

Desta forma, grande parte do trabalho, foi de pesquisa, levando a que tivéssemos que compreender primeiro como funciona o sistema de ensino do País, para de seguida conseguir compreender e comparar os diversos currículos.

Também em todas as aulas planificadas, utilizamos sempre que possível, os livros da disciplina, bem como fichas de trabalho e planificações desenvolvidas por nós em anos anteriores, como de colegas docentes de outras escolas. Todos estes materiais serviram sempre de base para início do trabalho, visto as aulas serem de outras versões de *software* diferente do que utilizamos.

No que concerne às Jornadas de Ensino de Informática, nas quais participamos na Comissão de Organização Local, procuramos sempre que possível e também quando nos foi solicitado, contribuir com todo o apoio no desenvolvimento das mesmas e



restantes materiais e trabalhos envolventes, nomeadamente na construção do *site* do evento.

Apresentamos ainda o artigo que transcrevo de seguida, na sessão das Jornadas de Ensino de Informática sob o tema “O papel da Informática como disciplina estruturante”, presidida pela Professora Doutora Sónia Cruz, conjuntamente com mais quatro colegas, o que proporcionou um enriquecimento de todos sobre a realidade do ensino da informática.

Referimos por último para não gerar confusão na leitura, que as referências bibliográficas surgem no final, após a transcrição integral do artigo apresentado e publicado nas atas das Jornadas de Ensino de Informática. O mesmo segue as normas do modelo *Stringe* de publicação de trabalhos científicos.

## **ARTIGO CIENTIFICO**

---

### **Currículos de ensino de informática na União Europeia**

#### **Um olhar sobre Portugal, França e Inglaterra**

José Rui Sá

Mestrado em Ensino de Informática

Universidade Católica Portuguesa

Centro Regional de Braga – Faculdade de Ciências Sociais

[jruisa@gmail.com](mailto:jruisa@gmail.com)

#### **Resumo**

Este estudo pretende abordar, numa perspetiva da vertente inerente à educação comparada, os currículos de ensino da informática em Portugal, França e Inglaterra.



Visando uma fundamentação teórica, procedemos a uma vasta pesquisa e análise, em diversos organismos oficiais de cada um dos países, de dados relevantes que nos permitiram responder a diversas hipóteses levantadas no decurso do trabalho. Considerando que os três países estudados encontram-se em fase de reestruturação dos currículos nacionais ao nível desta disciplina, apresentamos o currículo atual e o novo ou a sua proposta.

Por fim, estabelecemos comparações e apresentamos uma sugestão para um “eventual” currículo *ideal* para adotar em Portugal, bem como as suas fundamentações.

**Palavras-chave:** ENSINO, TIC, INFORMÁTICA, CURRÍCULO

**Abstract:**

This study aims to address a prospective comparative education curriculum for computer education in Portugal, France and England.

Seeking a theoretical framework, we carried out an extensive research and analysis in various official organizations in each country, for relevant data that allowed us to answer several hypotheses in the course of work. Whereas the three countries studied are in the process of restructuring of the national curriculum at this discipline, we present the current and new curriculum or its proposal.

Finally, we establish comparisons and present a suggestion for a "possible" ideal curriculum to adopt in Portugal, as well as their reasoning.

**Keywords:** EDUCATION, ICT, IT, CURRICULUM



## 1 Introdução

*As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) não são mais uma ferramenta didática ao serviço dos professores e alunos (...) elas são e estão no mundo onde crescem os jovens que ensinamos (...), Adell (1997).*

No contexto da Sociedade da Informação, a melhoria da qualidade da educação pressupõe a diversificação de conteúdos e métodos, a experimentação, a difusão e partilha de informação e de boas práticas (UNESCO: 2003), sustentando-se e fazendo uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e dos recursos multimédia. A sociedade do conhecimento que hoje nos desafia, coloca a Escola comprometida com a mudança, mas também com as soluções. Daí que se tenha vindo a assistir a medidas de apetrechamento no âmbito do Plano Tecnológico na Educação, tendo em conta que utilização das TICs proporciona um leque de conhecimentos atualizados e de ferramentas, passíveis de aumentar a motivação e a atenção dos jovens, nos atuais contextos de aprendizagem.

Estando cada vez mais os modelos de ensino focalizados no ensino por descoberta, torna-se evidente a importância dos recursos multimédia como uma ferramenta útil ao aluno com vista à construção ativa do seu próprio conhecimento, pela partilha e cooperação entre todos em contexto de aula, nomeadamente em atividades de pesquisa, na realização e apresentação de trabalhos de grupo.

Assim, torna-se relevante aprender a utilizar as novas tecnologias, mas também perceber que a forma com se usam os conteúdos e se recorre às atividades interativas é extremamente importante para que os resultados sejam efetivamente satisfatórios.

Não obstante o exposto, a terminologia TIC é vulgarmente utilizada para se referir à Informática, o mesmo acontecendo nos países estudados (TIC e ICT).



Um exaustivo estudo de diversas fontes bibliográficas que consultamos, permitiu-nos um melhor conhecimento dos currículos de ensino da disciplina em Portugal, na França e em Inglaterra, os quais passamos a apresentar de seguida e por essa ordem.

## 2 Currículos de Ensino

### 2.1 Portugal

Em 26 de Março de 2012, o Ministério da Educação e Ciência apresentou a versão final da Revisão Curricular dos 2º e 3º Ciclos e Secundário [2], a implementar a partir do próximo ano letivo: *O Ministério da Educação e Ciência pretende operacionalizar os princípios consagrados no regime de autonomia, articulando-o com o desenvolvimento curricular, conferindo maior flexibilidade na organização das atividades letivas, aumentando a eficiência na sua distribuição e valorizando os resultados escolares, nomeadamente através das seguintes medidas:*

- *estabelecer um mínimo de tempo por disciplina e um máximo total de carga curricular,*
- *dando autonomia às escolas para distribuir cargas letivas que facilitem o estabelecimento de padrões ou soluções que permitam atingir objetivos pré-estabelecidos em determinadas disciplinas;*
- *possibilitar ofertas de componentes curriculares complementares com carga flexível, a serem utilizadas com o crédito da escola, nomeadamente a Educação Cívica, a Educação para a Saúde, a Educação Financeira, a Educação para os Media, a Educação Rodoviária, a Educação para o Consumo, a Educação para o Empreendedorismo e outras.*

*Serão tomadas as seguintes medidas no 3.º ciclo:*



*— antecipar para o 7.º ano a aprendizagem das Tecnologias de Informação e Comunicação, garantindo a estudantes mais jovens uma utilização segura e adequada dos recursos digitais e proporcionando condições para um acesso universal à informação.*

O sistema de ensino não universitário em Portugal encontra-se presentemente dividido em cinco níveis: pré-primário, 1ª, 2ª e 3ª ciclos Básicos e Secundário.

Ora, através da simples análise dos currículos delineados pelo Ministério da Educação e da Ciência (MEC), no que concerne ao pré-primário, 1º e 2º ciclos, podemos constatar que os estudantes não apresentam no seu currículo a disciplina de TIC, nem outra qualquer ligada a informática.

Analisando o currículo do 3º ciclo, constatamos que se encontra prevista a disciplina de TIC nos 7º e 8º anos de escolaridade, juntamente com a Oferta de Escola (disciplina a decidir pela escola), com 2 blocos de 45 minutos por semana em regime semestral (um semestre para cada disciplina). [2]

No ensino secundário, é possível os estudantes optarem por disciplinas de informática. Contudo as mesmas ainda não se encontram definidas, nem quanto aos seus conteúdos nem quanto à sua carga horária semanal ou duração (anual, plurianual).

Os estudantes podem ainda optar por frequentar um Curso de Educação e Formação (ensino básico) ou um Curso Profissional (ensino secundário), sendo que, em todos os anos integrantes do currículo consta a disciplina de TIC (90 minutos por semana). No caso de optarem por frequentar um desses cursos na área de informática, poderão ter mais cerca de 1000 horas de formação tecnológica juntamente com outras 1000 em contexto de trabalho, obtendo o grau de *Técnico*, pois estes cursos permitem dupla certificação (o grau de técnico e o certificado escolar – 9º ou 12º conforme o curso).



Estes contudo, não serão alvo de reflexão no presente estudo, considerando que neste momento encontram-se em fase de remodelação, quer através da criação de novos cursos, quer por desaparecimento ou reestruturação de outros. [3]

O ensino regular tem sido alvo de algumas alterações estruturais ao nível da lecionação de informática, depois de em 2002 ter sido criada a disciplina no 9º ano e em 2004 a do 10º ano (eliminada posteriormente em 2007, passando a ser lecionada apenas no 9º ano ou 8º ano, em algumas escolas inserida na disciplina de Área de Projeto). [13] No ano letivo 2011/12 a disciplina de Área de Projeto foi retirada do currículo, ficando apenas a disciplina de TIC no 9º ano. No próximo ano letivo, será apenas lecionada nos 7º e 8º anos de escolaridade. [2]

## 2.2 França

Em França, o contexto educacional é bastante idêntico ao português. Assim, o sistema educacional francês não universitário encontra-se subdividido em quatro diferentes níveis: *École Maternelle* (pré-escola), *Élementaire* (5 primeiros anos do ensino fundamental), *Collège* (4 últimos anos do ensino fundamental) e o *Lycée* (Ensino médio).

O domínio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é neste país, considerado crucial para a educação contínua dos estudantes. Os meios e os mecanismos criados para promover a utilização generalizada das TICs são reforçados em todos os níveis da educação. Não obstante, a graduação em informática é obtida através de certificações (Ministério da Educação Francês) [4,5]:

### **Brevet de informática e internet (B2i) para os estudantes:**



Face ao exposto, verifica-se que a certificação de competências em TIC dos estudantes torna-se generalizada. Os *Brevet* de informática e Internet (B2i) são certificados das competências desenvolvidas pelos estudantes durante os seus estudos através da integração de atividades no domínio das TICs. São eles:

- ***B2i École*** (5 primeiros anos do ensino elementar);
- ***B2i Collège*** (4 últimos anos do ensino elementar);
- ***B2i Lycée – CFA*** (ensino médio).

Em todos estes certificados foram definidas cinco objetivos a atingir e/ou competências a desenvolver, que consideramos comuns: adquirir hábitos de trabalho em ambientes informáticos; adotar uma atitude responsável; criar, produzir, processar e utilizar dados; estar informado e informar e por último, comunicar e partilhar.

O *Brevet* de Informática e Internet (B2i) foi revisto em setembro de 2011, pelo Ministério da Educação. O repositório das competências e conhecimentos esperados foi alterado, visando uma reflexão das práticas digitais dos estudantes, fomentando deste modo, o desenvolvimento da sua educação cívica, assegurando o controlo progressivo do comportamento responsável no uso de tecnologia digital.

Existe ainda um outro certificado, denominado de Certificado da Internet e do Estudante (***C2i***) que se divide em 2 níveis. O nível 1 destina-se aos estudantes. Visa o desenvolvimento das competências necessárias para futuros planos de estudos do ensino superior: espera-se que sejam capazes de melhorar as suas competências em sintonia com a evolução tecnológica, demonstrando que possuem as competências necessárias e dominam as ferramentas úteis para o mundo profissional.

O nível 2 destina-se aos professores, pois, com a aquisição constante de equipamento de última geração, por parte dos estabelecimentos de ensino, todos os professores devem



envolver o uso de ferramentas específicas para a promover a integração das TICs nas suas práticas de ensino. Assim, no final da sua formação académica, o novo professor deve ter adquirido as competências de um uso racional, controle de informação e comunicação na prática profissional. Estes conhecimentos e capacidades esperados são os relativos ao Certificado de Informática e Internet Nível 2 "professor" (*C2i2e*), obtido no decurso da formação de professor.

### **Atualização dos referenciais**

A evolução da Internet e o desenvolvimento de usos educacionais da tecnologia digital levaram à renovação das competências do ensino elementar (*B2i École e B2i Collège*) para preparar melhor os estudantes para o uso responsável das referidas tecnologias. Assim, os novos referenciais devem ser implementados o mais tardar no ano letivo de 2012. Na mesma linha, o referencial para o ensino médio será publicado brevemente.

[5]

### **A segurança de menores na Internet**

Dada a evolução da utilização das TICs por parte dos jovens, o domínio adotar uma atitude responsável, foi objeto de atenção especial por parte do Ministério da Educação.

A navegação na Internet, troca de *e-mail* ou participação em fóruns de discussão são as atividades em que os estudantes devem ser apetrechados para práticas seguras.

Nesta perspetiva, foram implementadas nas escolas, tanto para informar e educar os utilizadores, bem como para desenvolver dispositivos de filtragem, pelo que cada escola deverá desenvolver uma carta de uso das TICs e da Internet, a qual deverá encontrar-se anexada ao regulamento interno e assinado pelos estudantes e seus pais ou encarregados de educação. A escola deverá ainda estar equipada com um dispositivo de filtragem de



sites visitados na Internet, de forma a permitir que as equipas pedagógicas possam assegurar uma eventual proteção dos estudantes da visualização de conteúdos impróprios. No entanto, "listas brancas" de sites aprovados podem ser feitas por professores para atender um objetivo particular, uma vez que estas limitam o acesso e consulta a um conjunto de sites definidos pelos próprios.

### 2.3 Inglaterra

Este será o sistema mais afastado dos restantes estudados, pois o seu currículo, denominado "Currículo Nacional" (*National Curriculum*) [6,7], não define um horário semanal. Apenas refere linhas orientadoras, ao indicar horas mínimas de lecionação por disciplina, indicando também que deverá ser a escola a decidir em quais disciplinas dará dar mais ênfase, ajustando-se assim, às necessidades dos seus estudantes.

O Sistema Inglês é ainda fértil em outras variedades a nível da estrutura disciplinar pois entende que os estudantes não são todos iguais e defende a criação de turmas homogéneas conforme o seu nível.

Desta forma o horário de cada turma será construído com base nas necessidades que a escola entende que cada turma terá.

De uma forma resumida o sistema de ensino Inglês, desde 1988, divide-se em *Key Stages*: 1, 2, 3 e 4. Em 2014 surgirá o *Key Stage* 5.

O *Key Stage (KS)* 1, é o equivalente aos nossos 1º e 2º anos. O **KS 2**, do 3º ao 6º, o **KS 3** do 7º ao 9º, o **KS 4** 10º e 11º e por fim o **KS 5** 12º e 13º, sendo que o **KS 5** não é ainda de frequência obrigatória (será apenas em 2014) pois o ensino apenas é obrigatório até aos 16 anos de idade. Os **KS 1** e **KS 2** são denominados por *Primary School*, enquanto os **KS 3** e **KS 4** *Secondary School*. O **KS 5** é o *Secondary Post 16*.



No **KS 1**, lecionado nas *Infant School*, os estudantes devem aprender a utilizar as TICs em conjunto com as disciplinas de Inglês, Matemática e Ciências, além de um bloco de 50 minutos semanais.

No **KS 2**, lecionado nas *Junior School*”, recomenda-se um mínimo de 90 minutos semanal nos 3º e 4º anos e de 60 minutos nos 5º e 6º anos, apesar do ponto de partida para a construção do horário semanal ser de 55 minutos semanais.

Pela análise das Tabelas 1 e 2 apresentadas na página seguinte, podemos constatar que nos **KS 3 e 4**, o horário de leção das TICs altera-se, pois o ensino é adaptado às necessidades do nível de aprendizagem de cada turma. Assim, um currículo normal terá 120 minutos semanais, enquanto uma escola com ênfase no percurso de artes, terá apenas 60 minutos por semana. Entende também que quanto mais fraco for o nível da turma, mais horas necessita de TICs em relação às turmas de níveis mais avançados. No entanto, mantém sempre a partilha cruzada das TICs com as outras disciplinas.

**Tabela 1 - carga horária de uma escola com percurso normal [8]**

Time allocations to subjects (h:min per week)		Year		
		7	8	9
	English	3:00	3:00	3:00
	Mathematics	3:00	3:00	3:00
	Science	3:30	3:30	3:30
	Design and technology	2:30	2:30	2:30
	ICT (plus application of ICT in other subjects)	2:00	2:00	2:00
	*History	1:00	1:00	2:00
	*Geography	2:00	1:00	1:00
	Modern foreign languages	2:00	2:00	2:00
	Art and design	1:00	1:00	1:00
	Music	1:00	1:00	1:00
	PE	2:00	2:00	2:00
	RE	1:00	2:00	1:00
	Citizenship/PSHE/Careers	1:00	1:00	1:00

\* Some aspects of citizenship are taught in history and geography.

**Tabela 2 – carga horária de uma escola com ênfase no percurso de artes [8]**

Time allocations to subjects (h:min per week)		Year		
		7	8	9
	English and literacy	3:30	3:00	3:00
	Mathematics and numeracy	3:30	3:00	3:00
	Science	3:00	3:00	3:00
	Design and technology	2:00	2:00	2:00
	ICT (plus application of ICT in other subjects)	1:00	1:00	1:00
	Humanities (H, GG, RE, CT)	4:00	5:00	5:00
	Modern foreign languages	3:00	3:00	3:00
	Art and design	1:00	1:00	1:00
	Music	1:00	1:00	1:00
	Drama	1:00	1:00	1:00
	PE	2:00	2:00	2:00
	*PSHE/Careers	-	-	-

\* PSHE and careers are taught in a rotating lesson throughout the year (36 one-hour lessons)

Assim, verificamos que o Ministério da Educação Inglês, apenas define o ponto de partida, devendo cada escola definir as cargas horárias que bem entender, para da forma apoiar os seus estudantes e deles e obter os melhores resultados.



### **Comparação de presença da disciplina de TIC ao longo do currículo**

Define o Ministério da Educação Inglês que a disciplina de TIC, existe sempre em todo o percurso do estudante e em todos os anos letivos, desde que aquele entra até que sai da escola.

Observando o Currículo Nacional e Básico, concluímos que três disciplinas são as nucleares (*Core Subject*), que devem ser lecionadas em todos os quatro *Key Stages*. Surgem depois as de formação (*Foundation Subject*), onde se inserem nove disciplinas das quais, apenas Educação Física e TIC são lecionadas em todos os anos, tendo uma distribuição ao longo do percurso escolar superior a, por exemplo, Geografia, História e *D&T* (Desenho e Tecnologia). A nova proposta defende que o ensino dessas três disciplinas passe a ser em todos os níveis de ensino mantendo a disciplina TIC em todos, com apenas uma alteração, tal como *D&T*: transitam de disciplinas de *Foundation* para disciplinas *Basics*, com as suas implicações inerentes ao nível de ensino e programação. Estes dois tipos de disciplinas (*Core* e *Foundation*) são de caráter obrigatório e com programas e níveis definidos pelo Ministério da Educação. [7]

Existem ainda mais dois níveis de disciplinas: o *Basic* e o *Local*. O *Local* constituem as disciplinas não obrigatórias que a escola pode entender ser de interesse para aquela escola ou região. [7]

O *Basic* são disciplinas obrigatórias mas cujos currículos e níveis a atingir são definidos pela própria escola. [7]



**Tabela 3 - percurso atual [7]**

**Tabela 4 - percurso proposto [7]**

Tables showing the existing and proposed requirements for subjects within the Basic and National Curriculum					Figure 3 - Proposed requirement					
Existing requirement					Subject	KS1	KS2 (Lower)	KS2 (Upper)	KS3	KS4
English	✓	✓	✓	✓	English	✓	✓	✓	✓	✓
Mathematics	✓	✓	✓	✓	Mathematics	✓	✓	✓	✓	✓
Science	✓	✓	✓	✓	Science	✓	✓	✓	✓	✓
Art & design	✓	✓	✓	✓	Art & design	✓	✓	✓	✓	✓
Geography	✓	✓	✓	✓	Geography	✓	✓	✓	✓	✓
History	✓	✓	✓	✓	History	✓	✓	✓	✓	✓
MFL			✓	✓	MFL		**	✓	✓	✓
Music	✓	✓	✓	✓	Music	✓	✓	✓	✓	✓
PE	✓	✓	✓	✓	PE	✓	✓	✓	✓	✓
Citizenship			✓	✓	The arts (inc. music)				✓*	✓*
D&T	✓	✓	✓	✓	Citizenship			✓	✓	✓
ICT	✓	✓	✓	✓	D&T	✓	✓	✓	✓	✓
Careers			✓	✓	ICT	✓	✓	✓	✓	✓
Religious education	✓	✓	✓	✓	Careers					
Sex education			✓	✓	Religious education	✓	✓	✓	✓	✓
Work-related learning				✓	Sex education					
					Work-related learning					

### Competências mínimas a atingir nas TICs em Inglaterra

Em Inglaterra e ao longo dos vários níveis de ensino as TICs apresentam vários perfis de ensino. No entanto, encontram-se bem definidos os níveis mínimos a atingir em cada ano ou **KS**. Essas competências encontram-se subdivididas nos níveis 1 a 8 e um último considerado desempenho excecional. Os níveis 1 a 3 são utilizados para os **KS 1 e 2** e os restantes níveis nos **KS 3 e 4**. [9]

#### 2.4 Esquema comparativo

Compilamos numa tabela (tabela 5) os currículos dos três países, para uma melhor comparação do peso atribuído à disciplina de TIC em cada um deles.



**Tabela 5 - Comparação dos currículos**

País Nível de ensino	Portugal	França	Inglaterra	
1º ano	Recomenda-se a utilização das TIC nas aulas e trabalhos	Certificação B2i École	50 minutos/semana	
2º ano			90 minutos/semana	
3º ano			60 minutos/semana	
4º ano			Certificação B2i Collège	<b>Percurso Normal:</b> 120 minutos/semana
5º ano				
6º ano				
7º ano	90 minutos/semana divididos com O.E. (regime semestral)	Certificação B2i Collège	<b>Percurso de Artes:</b> 60 minutos/semana	
8º ano				
9º ano	Disciplinas de opção (ainda não definidas pelo MEC)	Certificação B2i Lycée Certificação C2i		
10º ano				
11º ano				
12º ano				

Assim, podemos constatar que o Currículo Português é o que menos peso atribui às novas tecnologias e à informática, tendo apenas 90 minutos por semana durante um semestre no 7º e 8º anos de escolaridade. Também o Currículo Francês não define horas semanais, mas define quatro níveis de certificação, o que leva os alunos a terem que utilizar as TICs nas várias disciplinas, bem como em apoios disponíveis na escola para tal. Já o Currículo Inglês dá uma importância muito elevada às aprendizagens das TICs, contemplando em todos os seus anos, um mínimo de 50 minutos a um máximo de 120 minutos de aulas, além da utilização cruzada com outras disciplinas.

A título complementar, incluímos ainda a tabela 6 de comparação dos diversos níveis de ensino de vários países, onde se pode comprovar a existência da disciplina de TIC, realizado para a Câmara dos Comuns, Inglaterra. [11]



**Tabela 6 – comparação internacional de currículos [11]**

Annex 1—International comparison of curriculum frameworks										
Comparison of the school curriculum across five countries: based on information from www.inca.org.uk										
	England		Canada—Ontario		France		Singapore		Sweden	
Structure	Early years	0 to 5	Pre-compulsory	4/5 to 6/7	Pre-elementary	2 to 6	Pre-school	0 to 6/7	Pre-school	1 to 5/6
	Primary	5 to 11	Elementary	6/7 to 11/13	Elementary-basic learning	5 to 8	Primary-foundation	6/7 to 10	Primary and lower secondary	6/7 to 16
	Secondary	11 to 14, 14 to 16	Junior high school	11/13 to 15/16	Elementary-consolidation	8 to 11	Primary-orientation	10 to 12	Upper secondary	16+ to 19+
	Further education	16 to 18	Senior high school	15/16 to 17/18	Lower secondary	11 to 15	Lower secondary	12 to 16/17		
				Upper secondary	15 to 18	Upper secondary	16/17 to 18-20			
Range—early years	Frameworks are typically structured around 'areas of learning' and cover a similar range—literacy, numeracy, personal development, physical development and creativity. Sweden is distinctive in making a strong link between welfare and education and emphasising the relationship between the pre-school provider and parents.									
Range—primary and secondary	Each country's curriculum is structured around subjects. The subjects that they include are largely the same: mother tongue; mathematics; science; art/crafts; design and technology; civics and moral education; geography; history; home economics; ICT; music; modern foreign languages; physical education. Religious education is often taught through other subjects (e.g. civics). These countries also offer health and sex education and careers education. The four comparison countries place a greater emphasis on civics and moral education and modern foreign languages than does England.									

### 3 Considerações finais

Baseando-nos nesta análise dos currículos dos três países e ainda em outras fontes de documentação/informação complementares (referencias consultadas e não citadas), consideramos poder concluir que nenhum reúne as características apontadas por nós como fundamentais para uma correta dinamização do processo ensino/aprendizagem da informática. Em nossa opinião, o modelo português que irá ser implementado no próximo ano letivo de 2012/2013 parece ser o que revela mais lacunas, visto apenas preparar para uma utilização básica do computador e das suas ferramentas específicas, num momento em que se constata a necessidade, cada vez mais premente, de se possuir, na vida particular ou profissional, competências informáticas! No mundo de hoje e no futuro, a relação entre as diversas instituições privilegia o correio eletrónico; as candidaturas de emprego são cada vez mais realizadas através de portais; o pagamento de impostos, as transações bancárias ou a simples marcação de uma consulta são tarefas em que se apela, ao cidadão comum, que recorra aos meios informáticos.

Apesar de todos estes sistemas informáticos das instituições implicadas pretenderem facilitar a vida da população portuguesa (*não esquecendo o modelo simplex*



*implementado pelo anterior governo*) sem a devida formação prestada à população, acreditamos que apenas criará desorientação e confusão.

A nossa primeira sugestão refere-se à alteração da nomenclatura da disciplina de TIC para Informática, de forma a tornar-se mais abrangente e menos suscetível de eventuais confusões ao nível do seu objetivo, ressaltando, no entanto, e com será óbvio, a integração das tecnologias e informação e comunicação no currículo da Informática.

Tendo em conta a mais-valia que poderá surgir e melhor comprovar, nivelando as aprendizagens nas diversas escolas, propomos a criação das certificações adotadas no sistema Francês, bem como a definição dos níveis de aprendizagem semelhantes ao do sistema Inglês, aproveitando que o atual sistema Português encontra-se em remodelação de metas e dos níveis mínimos a atingir.

Consideramos fundamental a inclusão, no Currículo Nacional, de Informática como disciplina estruturante, sendo assim lecionada desde o 2º ciclo até ao final do 3º ciclo, com uma profunda revisão ao nível dos programas e respetivos conteúdos de forma a aproximar-se dos do sistema Inglês. Para tal e se não for possível uma mudança dos atuais currículos, podem as escolas aproveitar a Opção Complementar” que prevê 90 minutos por semana do 5º ao 9º anos e ainda a Oferta Escola (O.E.) do 7º e 8º anos para lecionar disciplinas como por exemplo *Literacia Digital e Educação para os Media*.

No Ensino Secundário, defendemos a criação de disciplinas complementares nos percursos regulares, disciplinas de programação e aplicações avançadas num percurso tecnológico da Área de Informática, por forma a permitir e a facilitar o prosseguimento dos estudos no Ensino Superior nessa área.

Devido ao alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos, defendemos a criação/adoção de Cursos Profissionais que formem alunos que não estão interessados



no prosseguimento de estudos ao nível do ensino superior mas sim na obtenção de uma certificação de índole técnica numa determinada área, auxiliando assim o combate ao abandono escolar - que a taxa de abandono escolar precoce em Portugal, é a terceira mais elevada da União Europeia, segundo dados divulgados, pela Comissão Europeia, com 23,2%, sendo a média europeia de 13,5% [14].

Consideramos não dever esquecer, que as escolas devem possuir a autonomia necessária para ajustar o programa dessas disciplinas conforme a necessidade das comunidades educativas e dos respetivos estudantes, visto a visto a existência de acentuadas assimetrias entre o litoral e o interior do nosso país (a maioria dos alunos apenas na escola têm contato com os computadores e a internet, pelo que acontece muitas vezes o parque informático não ser em quantidade suficiente).

Com as propostas apresentadas procuramos dar o nosso contributo para uma mudança mais positiva no paradigma do ensino em Portugal na área das TICs e/ou Informática. Este deverá garantir as competências dos estudantes, futuros trabalhadores num mundo dominado pelas tecnologias, e, sobretudo, permitir a sua liberdade de escolha. De realçar ainda, que segundo a Comissão Europeia, a *Europa vai precisar de 700 mil informáticos até 2015*. [12]

### Referências:

1. Adell, J. (1997). Redes y educación. En De Pablos, J. y Jiménez, J. (Eds.). Nuevas tecnologías, comunicación audiovisual y educación. Barcelona: Cedecs.
2. Ministério da Educação e Ciência, Revisão da estrutura Curricular, 26 de Março de 2012, [Online]. Disponível em <[www.portugal.gov.pt/media/550035/20120326\\_\\_revisao\\_estrutura\\_curricular.pdf](http://www.portugal.gov.pt/media/550035/20120326__revisao_estrutura_curricular.pdf)>, acedido em 1.5.12.
3. IEFEP, Áreas de formação (2012), [Online]. Disponível em <[www.iefp.pt/formacao/profissional/AreasFormacao/Paginas/AreasFormacao.aspx](http://www.iefp.pt/formacao/profissional/AreasFormacao/Paginas/AreasFormacao.aspx)>, acedido em 1.5.12.



4. Ministère Éducation Nationale, L'utilisation des technologies de l'information et de la communication, (2012), [Online]. Disponível em [www.education.gouv.fr/cid/208/l-utilisation-des-technologies-de-l-information-et-de-la-communication.html](http://www.education.gouv.fr/cid/208/l-utilisation-des-technologies-de-l-information-et-de-la-communication.html) , acessado em 18.4.12.
5. Portail National des professionnels de L'Éducation , [Online]. Disponível em <http://eduscol.education.fr/cid46073/b2i.html> , acessado em 18.4.12.
6. National Curriculum Review (2011), [Online]. Disponível em [www.education.gov.uk/schools/teachingandlearning/curriculum/nationalcurriculum](http://www.education.gov.uk/schools/teachingandlearning/curriculum/nationalcurriculum) , acessado em 1.4.12.
7. Department for Education, (2011). The Framework for the National Curriculum. A report by the Expert Panel for the National Curriculum review. (London: Department for Education). [Online]. Disponível em <https://www.education.gov.uk/publications/standard/publicationDetail/Page1/DFE-00135-2011> , acessado em 1.4.12.
8. Department for Education and Skills, National Strategy, Key Stage 3, [Online]. Disponível em [www.teachfind.com/national-strategies/key-stage-3-national-strategy-designing-key-stage-3-curriculum](http://www.teachfind.com/national-strategies/key-stage-3-national-strategy-designing-key-stage-3-curriculum) , acessado em 1.4.12.
9. Department for Education, ICT: Attainment target level descriptions, [Online]. Disponível em [www.education.gov.uk/schools/teachingandlearning/curriculum/primary/b00199028/ict/attainment](http://www.education.gov.uk/schools/teachingandlearning/curriculum/primary/b00199028/ict/attainment) , acessado em 1.4.12.
10. Teaching Expertise, Secondary curriculum: guide for governors, [Online]. Disponível em [www.teachingexpertise.com/articles/secondary-curriculum-guide-governors-5465](http://www.teachingexpertise.com/articles/secondary-curriculum-guide-governors-5465) , acessado em 30.3.12.
11. House of Commons (2009), *National Curriculum*, [Online]. Disponível em [www.educationengland.org.uk/documents/pdfs/2009-CSFC-national-curriculum.pdf](http://www.educationengland.org.uk/documents/pdfs/2009-CSFC-national-curriculum.pdf) , acessado em 30.3.12.
12. Jornal Dinheiro Vivo (2012), [Online]. Disponível em [www.dinheirovivo.pt/Emprego/Artigo/CIECO041692.html](http://www.dinheirovivo.pt/Emprego/Artigo/CIECO041692.html) , acessado em 14.4.12.
13. Conselho Nacional de Educação – Recomendação nº 6/2011 de 30 Dezembro, [Online]. Disponível em [www.cnedu.pt/images/stories/2011/PDF/Recom\\_Educao\\_Literacia\\_Meditica.pdf](http://www.cnedu.pt/images/stories/2011/PDF/Recom_Educao_Literacia_Meditica.pdf) , acessado em 15.5.12.
14. Jornal de Notícias, Educação, 7 de Junho de 2012. [Online]. Disponível em [www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/interior.aspx?content\\_id=2596328](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/interior.aspx?content_id=2596328) , acessado em 7.6.12.

### **Outras referências consultadas**

Associação Nacional de Professores de Informática, ANPRI (2012), *Audiências da Assembleia da República*, Lisboa, consultado em 30.4.12.



Associação Nacional de Professores de Informática, ANPRI (2012), *Parecer sobre proposta base da revisão da Estrutura Curricular*. Lisboa, consultado em 30.4.12.

Associação Nacional de Professores de Informática, ANPRI (2012), *Posição da ANPRI sobre o ensino da informática em Portugal*, Lisboa, consultado em 30.4.12.

Conselho Nacional de Educação (2012), *Parecer sobre Proposta de Revisão da Estrutura Curricular para o Ensino Básico e Secundário*, Diário da Republica, 2ª Série, 7 de Março de 2012, Lisboa. Consultado em 30.4.12.

Correio da Educação (2012), Edições Asa, Lisboa. [Online]. Disponível em <<http://correiodaeducacao.asa.pt/248235.html>>, acedido em 31.3.12.

Education Week, [Online]. Disponível em <[www.edweek.org/dd/articles/2012/02/27/mct\\_pacompsci.html](http://www.edweek.org/dd/articles/2012/02/27/mct_pacompsci.html)>, acedido em 31.3.12.

Ministère Éducation Nationale [Online]. Disponível em <[www.education.gouv.fr/cid208/1-utilisation-des-technologies-de-l-information-et-de-la-communication.html#une-certification-a-chaque-niveau-d-enseignement](http://www.education.gouv.fr/cid208/1-utilisation-des-technologies-de-l-information-et-de-la-communication.html#une-certification-a-chaque-niveau-d-enseignement)>, acedido em 31.3.12.

Ministério da Educação (2011), *Números chave TIC*, Lisboa, [Online]. Disponível em <[www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=643&fileName=Numeros\\_Chave\\_TIC.pdf](http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=643&fileName=Numeros_Chave_TIC.pdf)>, p. 11 e 41, acedido em 30.4.12.

QCDA, [Online]. Disponível em <<http://curriculum.qcda.gov.uk/key-stages-1-and-2/subjects/index.aspx>>, acedido em 31.3.12.

Teachers guide, [Online]. Disponível em <[www.eliteeducationinternational.com/teachers-guide.aspx](http://www.eliteeducationinternational.com/teachers-guide.aspx)>, acedido em 31.3.12.

Teaching in the Uk, [Online]. Disponível em <[http://www.astarteachers.co.uk/download\\_files/files/Teaching\\_in\\_the\\_uk.pdf](http://www.astarteachers.co.uk/download_files/files/Teaching_in_the_uk.pdf)>, acedido em 31.3.12.

Tek Sapo [Online]. Disponível em <[http://tek.sapo.pt/noticias/internet/portugal\\_e\\_o\\_2\\_pais\\_da\\_uniao\\_europeia\\_com\\_men\\_1231380.html](http://tek.sapo.pt/noticias/internet/portugal_e_o_2_pais_da_uniao_europeia_com_men_1231380.html)>, acedido em 31.3.12.

Tic no contexto escolar, [Online]. Disponível em <[www.slideshare.net/valdeniDinamizador/tic-tecnologias-da-comunicacao-e-da-informacao-no-contexto-escolar](http://www.slideshare.net/valdeniDinamizador/tic-tecnologias-da-comunicacao-e-da-informacao-no-contexto-escolar)>, acedido em 31.3.12.

Wikipedia (2012), [Online]. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/TICs>>, acedido em 1.5.12.

Wikipedia, [Online]. Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino\\_primário](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_primário)>, acedido em 30.3.12.

Wikipedia, [Online]. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/França#Educa.C3.A7.C3.A3o>>, acedido em 30.3.12.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

ARENDS, Richard I. (1995). *Aprender a Ensinar*. Tradução de Maria João Alvarez, Luísa Bizarro, João Nogueira, Isabel de Sá e António Branco Vasco. Lisboa, Portugal: McGraw-Hill

Azul, A. (2011). *Introdução às tecnologias de informação - bloco I*. Porto Editora.

Fernandes, M. e Barbot, J. (2011). *Planeta das TIC – 1º volume*. Didáctica Editora.

Fernandes, M. e Barbot, J. (2011). *Planeta das TIC - material de apoio ao professor*. Didáctica Editora.

Gonçalves, F., Aranha, Á., Albuquerque, A. (2010). *Avaliação - Um caminho para o sucesso no processo de ensino e de aprendizagem*. Maia: edições ISMAI.



O mestrando,

---

(José Rui Guimarães de Araújo e Sá)

A orientadora,

---

(Professora Doutora Sílvia Maria Castro Fortes Cardoso)